

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

JOÃO VICTOR CAMPOS PERRI

AS APRENDIZAGENS MUSICAIS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS DE ESTUDANTES DURANTE A GRAVAÇÃO DE UM CD: um estudo sobre o Projeto “Encantos de Cecília”



**UBERLÂNDIA
2022**

JOÃO VICTOR CAMPOS PERRI

AS APRENDIZAGENS MUSICAIS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DURANTE A GRAVAÇÃO DE UM CD: um estudo sobre o Projeto “Encantos de Cecília”

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação - Mestrado em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Práticas, Processos e Reflexões em Pedagogias da Música.

Orientador: Prof. Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres.

UBERLÂNDIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P456a Perri, João Victor Campos, 1991-
2022 As aprendizagens musicais a partir das experiências de estudantes durante a gravação de um CD [recurso eletrônico] : um estudo sobre o Projeto “Encantos de Cecília” / João Victor Campos Perri. - 2022.

Orientadora: Fernanda de Assis Oliveira Torres.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-graduação em Música.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.7024>

Inclui bibliografia.

1. Música. I. Torres, Fernanda de Assis Oliveira, 1977-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Música. III. Título.

CDU: 78

Glória Aparecida
Bibliotecária Documentalista - CRB-6/2047



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Música

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1V, Sala 5 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4522 - www.ppgmu.iarte.ufu.br - ppgmus@ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Música				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico - PPGMU				
Data:	29/04/2022	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	11922MUS006				
Nome do Discente:	João Victor Campos Perri				
Título do Trabalho:	As aprendizagens musicais a partir das experiências musicais dos estudantes durante a gravação do CD: um estudo sobre o Projeto "Encantos de Cecília"				
Área de concentração:	Música				
Linha de pesquisa:	Práticas, reflexões e processos em pedagogias da música				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pedagogia Musical On-line: um estudo sobre ambientes virtuais de aprendizagem musical				

Reuniu-se via webconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Música, assim composta: Professoras Doutoras: Adriana Bozzetto (UNIPAMPA); Lília Neves Gonçalves (PPGMU/IARTE-UFU); e Fernanda de Assis Oliveira Torres orientadora do candidato.

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda de Assis Oliveira, Presidente**, em 29/04/2022, às 17:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilia Neves Gonçalves, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/04/2022, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA BOZZETTO, Usuário Externo**, em 29/04/2022, às 18:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3554802** e o código CRC **E0225D6C**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao pai espiritual que me fortalece e orienta para o caminho do bem. Faço também um agradecimento especial à Profª Drª. Siumara da Silveira de Melo Quintela, incentivadora do meu ingresso na vida acadêmica e a quem prometi concluir este mestrado, mas que infelizmente partiu para o plano espiritual. Sei que na outra dimensão está feliz e mandando boas vibrações.

Estendo este agradecimento à Profª Mª. Ana Silvia Bergantini, pois na ausência da professora Siumara, presenteou-me com palavras de incentivo que faltavam para eu tomar a decisão de retornar a Uberlândia e desenvolver esta pesquisa. Vale lembrar que este projeto desenvolvido foi idealizado pela professora Ana Sílvia, quando Secretária de Educação da cidade de Bebedouro-SP.

Desejo expressar gratidão à minha família. João Batista Perri, Cláudia Alves de Campos Perri, João Pedro Perri. Não me lembro de ouvir qualquer palavra dessas pessoas que não tenha sido um “Vá em frente” ou “Seja forte”.

À minha companheira, Thaís Cristina Taha, pelo amor, respeito e inspiração e que tem grande parte de colaboração nesta pesquisa e sabe o quanto. Você é a mais pura tradução de “vou contigo”.

Por mais incomum que seja, um agradecimento aos meus dois cães, Apollo e Tom. Embora não tivessem total ciência do que se passava, sentiam e sabiam dos meus momentos de angústia e retribuíam com o companheirismo e o carinho mais puros que existem.

Agradeço à música, especialmente ao Rock e ao Heavy Metal. Esse universo místico de canções, bandas, discos, timbres e letras dá sabor à minha vida e de certa forma permitiu que eu atingisse o meu objetivo.

Finalmente quero agradecer à Profª Drª Fernanda de Assis Oliveira Torres pela quase inesgotável paciência durante essa jornada, pela generosidade em me acolher como aluno e por principalmente respeitar o meu tempo. Minha gratidão à Profª Drª Lillia Neves Gonçalves, que desde a graduação me nutriu com palavras positivas e inquietantes, à Profª Drª Adriana Bozzetto pela disponibilidade e preciosos conselhos durante a qualificação e pela maneira respeitosa, delicada e solícita com que se dirigia a mim durante nossas conversas. Independente das circunstâncias futuras, quero que saibam o quanto sou grato por tudo que fizeram por mim. Obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as aprendizagens musicais a partir das experiências dos estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental da escola “João Pereira Pinho”, que fizeram parte da gravação do CD “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro -SP. Os objetivos específicos buscam identificar a razão que levou estes jovens a participarem desta gravação, examinar como receberam o processo composicional das canções gravadas, revelar a forma como se deu a preparação destes alunos para realizá-la, compreender suas sensações ao se envolverem pela primeira vez neste tipo de evento, caracterizar quais foram as dificuldades encontradas pelos discentes durante o processo de registro fonográfico e analisar as impressões dos estudantes sobre suas aprendizagens musicais ao ouvir o material gravado. A revisão de literatura está subdividida em três tópicos: A relação musical dos jovens para com o estúdio de gravação (VERDELHO, 2014; VALADÃO,2018), a experiência de gravar um CD segundo o aluno (HANNA,2016; KEARNS,2017) e a aprendizagem musical discente durante uma gravação (MARTINS,2017). A fundamentação teórica concentra três eixos conceituais, são eles: o conceito de aprendizagem a partir das concepções (SOUZA E ARALDI, 2009), o conceito de fato social total abordado (SOUZA, 2004) e o conceito de experiência explanado (LARROSA, 2011). A metodologia de pesquisa é o estudo de caso (YIN, 2005), a qual consiste em um modo investigativo utilizado em situações em que os fatos ocorrem de modo independente em relação ao investigador. Este estudo foi elaborado em uma abordagem qualitativa a partir das visões de Bodgan e Biklen (1994), Denzin e Lincoln (2006), que consideram o sujeito da investigação como peça-chave para o entendimento de fenômenos relacionados ao campo observado. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS,1987) com a utilização de questionamentos estabelecidos em teorias e hipóteses relacionadas à temática do estudo proposto. Os resultados deste estudo apontam que cada aluno desenvolveu diferentes modos de aprendizagem a partir de sua participação nas gravações, sendo que alguns apresentaram desenvolvimento em sua formação humana, e outros, aprimoraram sua técnica instrumental fundamentada nessa vivência.

Concluiu-se que a experiência musical dos estudantes para com o ambiente de gravação de um CD demonstrou a possibilidade de explorar outros espaços de aprendizagem musical além da escola, permitiu um feedback sobre essa aprendizagem com suporte na impressão dos estudantes e revelou que o ato de aprender música pode ser concebido de diferentes formas e de acordo com a personalidade de cada aluno participante.

Palavras-chave: Aprendizagem musical, experiência musical, estúdio de gravação, tecnologia, fato social total.

ABSTRACT

This research has as general objective to analyze the musical learning from the musical experiences of students who were part of the recording of the CD "Encantos de Cecília" in the city of Bebedouro -SP. The specific objectives seek to identify what led these young people to participate in this recording, to examine how they received the compositional process of the songs that were recorded, to reveal how these students were prepared to perform the recording, to understand what they felt when they participated in a recording for the first time, to characterize what were the difficulties encountered by the students during the phonographic recording process and to analyze what were the impressions of the students about their musical learning when listening to the recorded material. The literature review is divided into three topics: the musical relationship of young people with the recording studio (VERDELHO, 2014; VALADÃO, 2018), the experience of recording a CD according to the student (HANNA, 2016; KEARNS, 2017) and the students' musical learning during a recording (MARTINS, 2017). The theoretical foundation focuses on three conceptual axes: the concept of learning from the conceptions (SOUZA E ARALDI, 2009), the concept of total social fact approached (SOUZA, 2004) and the concept of experience explained (LAROSA, 2011). The research methodology is the case study (YIN, 2005), which consists of an investigative mode used in situations where the facts occur in an independent way from the investigator. This study was developed in a qualitative approach based on the views of Bodgan and Biklen (1994), Denzin and Lincoln (2006), who consider the subject of investigation a key element for the understanding of phenomena related to the observed field. The data collection technique used was the semi-structured interview (TRIVIÑOS, 1987) using questions established in theories and hypotheses related to the theme of the proposed study. The results of this study indicate that each student developed different ways of learning from their participation in the recordings, and some students showed development in their human formation as well as other participants improved their instrumental technique from the recordings. It was concluded that the students' musical experience with the CD recording environment demonstrated the possibility of other spaces for musical learning apart from school, it also allowed a feedback on musical learning from the student's impression and revealed that the act of learning music can be designed in different ways according to the personality of the each participating student.

Keywords: Music learning, musical experience, recording studio, technology, total social fact.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.....	38
Figura 2.....	40
Figura 3.....	41
Figura 4.....	42
Figura 5.....	43
Figura 6.....	45
Figura 7.....	46
Figura 8.....	47
Figura 9.....	48
Figura 10.....	49
Figura 11.....	50
Figura 12.....	50
Figura 13.....	51
Figura 14.....	52
Figura 15.....	53
Figura 16.....	54
Figura 17.....	55
Figura 18.....	55
Figura 19.....	56
Figura 20.....	57
Figura 21.....	59
Figura 22.....	60
Figura 23.....	60
Figura 24.....	62
Figura 25.....	63
Figura 26.....	65
Figura 27.....	67
Figura 28.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro1.....	39
--------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
_1.2 Fundamentação Teórica.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
_2.1 A relação musical dos jovens com o estúdio de gravação	19
_2.2 A Experiência de gravação de um CD segundo o aluno	21
_2.3 A aprendizagem musical dos alunos durante a gravação.	23
3. METODOLOGIA	25
_3.1 A abordagem qualitativa.....	25
_3.2 Estudo de caso.....	26
_3.3 Entrevista semiestruturada.....	28
_3.3.1 O que é entrevista semiestruturada?	28
_3.3.2 Roteiro de entrevista	29
3.3.2.1. Procedimento da entrevista.....	31
3.3.2.2 Impressões sobre a primeira versão das entrevistas	32
3.3.2.3 Impressões sobre a segunda versão das entrevistas.....	34
_3.4 Coleta de dados	36
4. APRENDIZAGENS MUSICAIS A PARTIR DOS RELATOS DE ALUNOS: uma análise das entrevistas com participantes do projeto “Encantos de Cecília”	38
_4.1 Analisar as aprendizagens musicais a partir de relatos de alunos participantes da gravação do CD “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro-SP.	38
_4.2 Identificar o motivo que levou os alunos a participarem desta gravação	44
_4.3 Averiguar de que forma ocorreu a preparação destes jovens para realizar a gravação.....	45
_4.5 Investigar como se deu a relação dos entrevistados com as ferramentas tecnológicas presentes no ambiente de gravação.	54
_4.6 Caracterizar quais foram as dificuldades encontradas durante o processo de registro fonográfico.....	57
_4.7 Detectar quais foram as aprendizagens musicais dos estudantes durante as gravações.....	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
6 REFERÊNCIAS	72

7 APÊNDICE.....	74
 7.1 Roteiro de Entrevista.....	74
8 CARTA DE CESSÃO DE ENTREVISTA.....	80

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha experiência profissional como docente, tive a oportunidade de conduzir processos de elaboração de CDs educativos com alunos dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Nesses eventos, constatei algumas curiosidades que emanaram a respeito da aprendizagem musical destes estudantes em meio ao processo de gravação, uma vez que o ambiente sonoro de um estúdio pode ser extremamente rico e musicalmente estimulante. No ano de 2014, aprofundi-me neste universo, durante a gravação do CD “Encantos de Cecília”, que consistiu em musicalizar e registrar poemas da autora Cecília Meireles, na escola João Pereira Pinho em Bebedouro-SP. No entanto, para uma melhor compreensão deste estudo, farei uma breve abordagem do contexto geográfico e social da escola base do projeto “Encantos de Cecília”.

Bebedouro possui cerca de 80 mil habitantes e se situa ao norte do estado de São Paulo, próxima às cidades de Barretos e Ribeirão Preto. A sua economia é baseada no cultivo da laranja e isso atrai diversos trabalhadores rurais, principalmente da região nordeste do país. Devido à crise desse setor, na década de 90, muitos agricultores perderam suas terras sendo forçados a se mudarem para o perímetro urbano e foi nesse contexto que surgiu o bairro onde a escola João Pereira Pinho foi abrigada.

O Jardim União se situa no extremo sul da cidade, foi fundado no início dos anos 90 como plano municipal de loteamento para trabalhadores sem-terra. Neste bairro, surgiram graves problemas sociais como violência e tráfico de drogas. Para oferecer um suporte para a população, o governo municipal fundou em 1996 a Escola “João Pereira Pinho”, destinada a alunos desde a pré-escola até a quinta série do Ensino Fundamental, na idade de 7 a 14 anos.

No ano de 1997, iniciaram-se as aulas de música com um grupo de violões e depois, no ano 2000, com um grupo de percussão chamado “Coral Bate-Lata”. Estes projetos tinham como objetivo tornar o ambiente escolar atrativo para os alunos, uma vez que a evasão escolar na unidade era elevada.

Um decreto de lei do ano de 2005 implantou o projeto da escola de tempo integral, e então, no período da manhã, os alunos cursavam aulas regulares e, à tarde, participavam das oficinas de enriquecimento curricular em que se ofereciam diversas modalidades artísticas ligadas à prática musical como canto, violão, flauta, percussão e piano. Em cada umas dessas modalidades, devido ao grande número de participantes, não era possível realizar aulas individuais. O nível de domínio dos alunos em relação ao

instrumento era distinto, e isso levou a uma cooperação entre os estudantes de grau mais avançado e os ingressantes, por exemplo, no sentido de como segurar um instrumento e qual a melhor técnica a ser usada.

Grande parte dos alunos apresentava maior domínio dos instrumentos melódicos, como a flauta. Instrumentos harmônicos, como violão e piano, eram requisitados por uma quantidade menor de estudantes. Com o passar dos anos, os professores perceberam a grande musicalidade presente nas crianças integrantes dessas oficinas. Nesse contexto, muitas já possuíam vivência musical adquirida em igrejas do bairro, principalmente evangélicas e também de grupos de rap.

Uma vez detectado este potencial por parte dos professores da rede municipal, a secretária de Educação, no ano de 2013, idealizou um projeto que pudesse envolver todas as oficinas artísticas disponíveis neste ambiente educacional, incluindo não somente as de música, mas também de teatro, dança e customização de roupas. Surgiu desse modo o projeto “Encantos de Cecília”, e foi durante o seu desenvolvimento que exerci a função de instrutor de música e compositor de algumas peças musicais como “Bolhas” e “Encantos de Cecília”.

Nesse projeto da oficina de cordas, pude observar que diariamente os meninos e meninas participantes do projeto “Encantos de Cecília” realizavam, em seus celulares e tablets, procedimentos semelhantes ao trabalho desenvolvido em um estúdio profissional. Nesse cenário, havia uma curiosidade por parte da turma, ainda que velada, em observar suas vozes e performances gravadas, além de realizarem procedimentos como alteração de voz em aplicativos, remixagem¹ de músicas em seus aparelhos celulares e também de gravações amadoras das próprias composições.

É importante mencionar que a maioria dos procedimentos praticados pelos jovens pode ser desenvolvido também em estúdio profissional, porém de uma forma mais técnica e com equipamentos e recursos mais amplos. De certa forma, pude notar que o hábito de registrar a própria voz, por parte dos estudantes, apresentava semelhanças, guardadas as devidas proporções, com técnicas efetuadas em um ambiente de gravação. Nessa direção, o projeto “Encantos de Cecília”, em um primeiro momento, propôs uma junção das oficinas artísticas para trabalhar poemas musicalizados da autora Cecília Meireles.

¹ Em um processo de gravação o termo “remixagem” consiste em alterar áudios originais, ao adicionar batidas e efeitos sonoros

Na primeira semana do projeto, foram notados hábitos dos alunos em registrar e modificar a própria voz em seus celulares, e assim os técnicos do projeto sugeriram que fosse realizada uma gravação das canções trabalhadas no ensaio em um estúdio profissional. Desse modo, foi feita aos alunos e aos pais daquela comunidade, a proposta de gravação de um CD sobre a vida e obra da referida autora, e dessa forma, os estudantes teriam a oportunidade de conhecer um estúdio de gravação profissional.

Sendo assim, a participação dos alunos em um processo de gravação surge como uma ferramenta educacional, em estímulo ao público infanto-juvenil para desenvolver aspectos de expressão e performance musical. Com isso, esta pesquisa possui como objetivo geral analisar as aprendizagens musicais a partir das experiências dos alunos que fizeram parte da gravação do CD no projeto “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro -SP.

Os objetivos específicos buscam: identificar o que levou estes jovens a participarem desta gravação, examinar como receberam o processo composicional das canções que foram gravadas, revelar de que forma se deu a preparação destes alunos para realizar a gravação, compreender suas sensações ao participarem pela primeira vez dessa experiência, caracterizar as dificuldades encontradas pelos discentes durante o processo de registro fonográfico e analisar as impressões dos estudantes sobre suas aprendizagens musicais ao ouvirem o material gravado.

Este projeto se justifica ao considerar a multiplicação dos estúdios profissionais nas últimas décadas, assim como as pesquisas musicais nesta área. O estúdio de gravação surge como um possível ambiente favorável à prática musical, uma vez que nestes espaços circulam grande parte dos materiais sonoros² ouvidos nos meios de comunicação. Nesse sentido, quando disponibilizada aos alunos a experiência deste espaço, essa pode ser uma maneira de dialogar com a musicalidade presente em suas vidas, para assim proporcionar um ambiente estimulante em sua aprendizagem musical.

O trabalho foi dividido em 5 capítulos: no capítulo 1, apresenta-se um panorama sobre o campo empírico do projeto e descreve-se o espaço onde ocorre, quem são os participantes, as áreas artísticas de abrangência, o período em que as gravações ocorreram e a fundamentação teórica desta pesquisa.

O capítulo 2 apresenta a revisão de literatura. Nele conhece-se livros e pesquisas sobre o tema, através de diferentes abordagens dos autores sobre o referido assunto

em um entendimento a partir de três eixos: A relação musical dos jovens para com o estúdio de gravação em 2.1; A experiência de gravação de um CD segundo o aluno em 2.2; As aprendizagens musicais dos alunos durante a gravação de um CD em 2.3.

No capítulo 3, descreve-se a metodologia utilizada através da abordagem qualitativa, o modo investigativo estabelecido por meio do estudo de caso, a maneira como foram colhidas as informações dos alunos através da entrevista semiestruturada e como ocorreram os depoimentos dos estudantes. Assim, foi feita uma busca bibliográfica em um primeiro momento para, em seguida, proceder-se à prática das entrevistas com os jovens envolvidos no processo de gravação. Neste capítulo também estão descritos os diários de campo sobre as conversações realizadas.

No capítulo 4, relatam-se os resultados das entrevistas e dos conceitos pesquisados pelos autores mencionados. Alguns entendimentos foram elaborados para facilitar a compreensão dos fenômenos presentes na vivência musical de alunos em um estúdio profissional.

A seguir, expõe-se a fundamentação teórica.

1.2 Fundamentação Teórica

Neste tópico discorro sobre os conceitos que alicerçam esta pesquisa. Para compreender a aprendizagem, usa-se como aporte conceitual as relações entre o aprendiz e o contexto ao seu redor a partir das concepções de Souza (2009) e Araldi (2009).

Para Souza (2009) a aprendizagem consiste em uma série de experiências que o ser humano realiza com o ambiente onde vive. Nesse sentido, a autora aponta a necessidade de um contexto para que a aprendizagem possa acontecer e, assim, relacionar aprendiz e seu meio. Nas palavras da estudiosa: “Logo, a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída de experiências que nós realizamos no mundo” (SOUZA, 2009, p.7)

Nesse aspecto, este estudo vai ao encontro do raciocínio da pesquisadora por considerar que a aprendizagem dos jovens participantes se dá a partir de suas relações com o ambiente em que vivem sendo, nesse caso, as oficinas de música do projeto “Encantos de Cecília”.

O conceito apresentado por Souza (2009) evidencia trocas do indivíduo e o universo ao seu redor como base para que ocorra a aquisição de um novo saber. Uma vez estabelecida essa relação, o estudante passa a caracterizar e atribuir sentidos às experiências vividas em seu ambiente e deste modo é anexada uma nova informação em seu conhecimento.

De acordo com a autora: “Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual – consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível” (SOUZA, 2009, p.7)

Assim sendo, a autora ressalta que durante o processo de trocas do indivíduo e o seu meio, aprendizagens podem ocorrer de modo inconsciente, sem que o estudante perceba a construção de um novo conhecimento acontecendo.

Nessa direção, a ótica da aprendizagem na concepção de Souza (2009) dialoga com Araldi (2009). Neste estudo, a autora enfoca em relação ao conceito sobre aprendizagem e o insere em um ambiente semelhante ao desta pesquisa no qual a tecnologia permeia as relações construídas pelo indivíduo.

Em suas considerações no artigo “Aprendendo a ser DJ”, Araldi (2009) ao analisar a aprendizagem musical de DJ’s, sublinha o aparato tecnológico como meio em que o *Disk Jockey* consegue desenvolver-se musicalmente, criar conteúdo e explorar sonoridades. A autora afirma:

Analisando a performance musical, essas máquinas mais sofisticadas permitem criações musicais, seja por meio da exploração de diferentes sonoridades ou para reprodução ou até imitação de sons já existentes, como os dos teclados por exemplo (ARALDI, 2008, p.131).

Nas ideias abordadas pela estudiosa, a aprendizagem estabelece bases no avanço tecnológico ao obter uma linguagem próxima do estudante, que ao interagir com esses aparelhos, constrói conhecimentos, cria musicalmente e percebe o som de maneira mais nítida. De acordo com a especialista:

Para aprender e ensinar música, esses artefatos tecnológicos também influenciam sobremaneira. Com o uso de apenas um instrumento, o teclado, ou então com o uso de programas específicos no computador, tem-se acesso aos mais variados sons e, no caso desse último, também a imagens produzidas por cada som (ARALDI, 2008, p.132).

Importante realçar, de acordo com a base conceitual referida pelas autoras, a aprendizagem musical e a tecnologia, uma vez que esta pesquisa se baseia em um projeto educativo no qual as interações musicais dos jovens ocorreram em um ambiente cujo aparato tecnológico foi a principal ferramenta para captar, manipular, otimizar e modificar o material sonoro produzido.

O conceito de aprendizagem abordado por Souza (2009), de modo geral, e por Araldi (2009), especificamente, um ambiente tecnológico revela a necessidade de fortalecimento dos laços entre ensinar música e o contexto no qual o aprendiz está inserido, ao abrir possibilidade para que o educador realize abordagens pedagógicas a partir das relações construídas por seus jovens com o fazer musical.

Diante da concepção de aprendizagem na visão de Souza (2009) e Araldi (2009), nesta pesquisa a aprendizagem consiste nas informações assimiladas por meio das interações entre o estudante e o ambiente onde ele cresce e se desenvolve, a partir da realização de trocas, da revisão de procedimentos, da escuta e percepção dos estímulos que o cercam.

As colocações de Souza e Araldi (2009) reforçam a importância das relações entre o aprendiz e os meios musicais que frequenta. Essas relações alimentam as experiências agregadoras ao conhecimento musical do ser humano. Nesse sentido, Souza (2004) possui um enfoque no universo social em que essas experiências estão

inseridas e como influenciam na construção de conhecimentos musicais daqueles que a vivenciam. Para compreender a aprendizagem, ter-se-á como aporte conceitual as relações da música como fato social e a educação musical.

Dessa forma, houve um aprofundar do entendimento das bases conceituais deste estudo em Souza (2004). Nessa direção, a autora analisa a música como fato social ao explicar o sentido de “social” em sua pesquisa. Segundo a autora, se “o sociólogo pretender estudar o fato musical, ele deverá considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva que pode, muitas vezes, estar subjacente à nossa consciência” (SOUZA, 2004, p. 8).

Diante disso, é importante realçar, de acordo com a base conceitual referida por Souza (2004), a música como fato social, uma vez que esta pesquisa se baseia em um projeto educativo no qual as interações sensoriais, simbólicas e afetivas são realizadas constantemente entre professores e alunos e também entre os próprios discentes.

É importante ressaltar que esta dissertação enfoca os aspectos investigados pela autora sobre as relações existentes entre a música como referido fato social e a educação musical. Para tanto, Souza (2004) ressalta:

Tenho desafiado os professores a pensarem em estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e conhecimentos musicais. Dessa forma, conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu “mundo”, pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo, conteúdo-forma e o ensino-aprendizagem oferecidos aos alunos (SOUZA, 2004. p.9).

A autora ressalta a necessidade do educador de um aprofundamento no universo social que cerca o fazer musical de seus alunos ao fortalecer a relação entre a música como fato social e a educação musical, para deste modo, propor práticas de ensino mais próximas à realidade dos seus estudantes.

Sobre esta relação a pesquisadora sintetiza: “Dessa forma, o que estaria no centro da aula de música seriam as relações que os alunos constroem com a música, seja ela qual for” (SOUZA, 2004, p.8). Assim, as ideias abordadas pela autora revelam a necessidade de fortalecimento dos laços entre a música como fato social e a educação musical ao permitir uma possibilidade para que o educador realize abordagens pedagógicas a partir das relações que seus jovens constroem com o fazer musical.

Além dessas relações entre fato social total e educação musical, apontados anteriormente por Souza (2004), esta pesquisa possui a experiência como aporte

conceitual para auxílio na compreensão do caso estudado. Em consonância com Souza, Larrosa (2011) apresenta este conceito ao situar o ser humano como espaço para experiências vivenciadas. Nas palavras do autor: “Para começar, poderíamos dizer que a experiência é “isso que me passa”. Não isso que passa, senão “isso que me passa” (LARROSA, 2011, p.5)

Essa ótica apresentada por Larrosa (2011) enfatiza as relações que o ser humano constrói para com o espaço ao seu redor, uma vez que os acontecimentos desse ambiente influenciam diretamente nas experiências vividas pelo indivíduo que dele faz parte.

Por isso, para o autor, há múltiplos entendimentos sobre experiência relacionados ao indivíduo, de modo que uma dessas abordagens é pautada nos princípios da reflexividade, subjetividade e transformação dos aspectos e ideias ao seu redor.

A experiência supõe, como já afirmei, um acontecimento exterior a mim. Mas o lugar da experiência sou eu. É em mim (ou em minhas palavras, ou em minhas ideias, ou em minhas representações, ou em meus sentimentos, ou em meus projetos, ou em minhas intenções, ou em meu saber, ou em meu poder, ou em minha vontade) onde se dá a experiência, onde a experiência tem lugar. (LARROSA, 2011, p.5).

Diante disso, Larrosa (2011) explora esta ótica mais precisamente sob o princípio da transformação, uma vez que situa o ser humano como sujeito de suas próprias modificações ao abranger seus pensamentos e procedimentos.

Se lhe chamo “princípio de transformação” é porque esse sujeito sensível, vulnerável e exposto é um sujeito aberto a sua própria transformação. Ou a transformação de suas palavras, de suas ideias, de seus sentimentos, de suas representações, etc. De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobretudo, faz a experiência de sua própria transformação. Daí que a experiência me forma e me transforma. (LARROSA, 2011, p.7).

Uma vez compreendido este conceito, detectaram-se semelhanças em relação a esta pesquisa ao conceber o aluno como meio de experiência. Este aluno, por sua vez, modifica conceitos musicais e a maneira como realiza procedimentos durante o processo de gravação, de modo a anexar conhecimentos à medida que intensificam suas relações com a prática musical, atribuindo a estas relações aspectos do seu cotidiano, do local onde vive e de seu contexto familiar.

Com base nos conceitos apresentados, o aporte teórico deste estudo foi elaborado e fundamentado.

A seguir apresenta-se a revisão de literatura.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo trata dos trabalhos relacionados à pesquisa a partir de 3 eixos: A relação musical dos jovens com o estúdio de gravação no item 2.1, A Experiência de gravação de um CD segundo o aluno em 2.2, A aprendizagem musical dos alunos durante a gravação em 2.3, expondo as temáticas sobre reconhecimento do ambiente de gravação, sensações provocadas por este ambiente, aspectos facilitadores e dificuldades da performance relacionados ao espaço estúdio, assim como impressões musicais dos estudantes mediante a apreciação do material gravado. Esses eixos serão expostos nos tópicos a seguir.

2.1 A relação musical dos jovens com o estúdio de gravação

Neste tópico, dispõe-se sobre fenômenos ligados às relações musicais que os jovens estabelecem com um estúdio de gravação.

Ao investigar um processo de gravação de um CD, Valadão (2018), em sua tese, busca como objetivo geral investigar as experiências de aprendizagens musicais de participantes do grupo “Amor Inestimável” (AMI) na elaboração do álbum musical “Nunca estou só”. Como objetivos específicos, o educador buscou compreender as relações dos músicos participantes com as aprendizagens musicais desenvolvidas durante gravação de um CD, em investigação às referências e influências musicais destes artistas, na busca por identificar as habilidades musicais requeridas para o processo de captação sonora desta obra.

Embora o foco da pesquisa de Valadão (2018) seja a aprendizagem musical, um dos seus objetivos específicos analisa essas aprendizagens a partir das associações construídas pelos aprendizes mediante situações ocorridas no ambiente de gravação. Com base nessas relações, constataram-se os caminhos encontrados pelos participantes para o aprimoramento de suas performances musicais.

Em sua metodologia, o autor realiza uma pesquisa qualitativa, na busca por registrar, por meio de quatro entrevistas com os músicos participantes, processos, dados e fenômenos ocorridos no período de elaboração do álbum. Valadão (2018) elabora esta pesquisa por meio de um diálogo com conceitos educacionais propostos por autores como Larrosa (2011), Souza (2004) e Dubet (1994).

As relações musicais dos alunos com o ambiente de gravação, as impressões dos músicos participantes, o caráter sociológico da pesquisa ao considerar a realidade dos

estudantes, assim como a busca de relações entre os dados coletados e conceitos esboçados por estudiosos da área, assemelham esse trabalho a esta pesquisa, de modo a abordar pontos em comum nos objetivos geral e específicos e também partilha de uma metodologia semelhante à usada nesta investigação.

De forma conclusiva, o pesquisador revela que os alunos participantes do álbum “Nunca estou só” se relacionam de múltiplas maneiras com a gravação, ao agregar para este ambiente experiências cotidianas de suas casas e meios de convívio, uma vez que a família é peça fundamental na construção dessas vivências.

O pesquisador explana o fato de muitos jovens, algumas vezes, não identificarem as novas habilidades adquiridas, devido à naturalidade com que ocorrem, e assim, os conhecimentos são assimilados de maneira espontânea, natural e ao longo das práticas no ambiente de gravação. O panorama de percepção destes fenômenos pode auxiliar outros educadores durante o processo de gravação de seus jovens aprendizes.

Verdelho (2014) apresenta relações com Valadão (2018) por examinar o desenvolvimento das habilidades musicais dos alunos relacionadas a um estúdio de gravação, assim como os aspectos motivacionais referentes à aprendizagem que foram despertados por esse ambiente.

O objetivo geral da pesquisa realizada nos anos de 2013 e 2014 consiste em traçar diretrizes que possam contribuir para a aprendizagem musical em um contexto profissional, a partir das experiências musicais e troca de conhecimentos entre os estudantes durante o processo de gravação de um CD. Em seus objetivos específicos, o pesquisador busca observar nos participantes ações de técnica vocal, desenvolvimento de memória auditiva e práticas cooperativas, de modo a apurar até que ponto as relações dos alunos com o ambiente de um estúdio de gravação operam como fator indutor capaz de maximizar a aprendizagem dos estudantes.

É possível enxergar em Verdelho (2014) pontos convergentes com esta pesquisa, uma vez que suas trocas de espaço de gravação, assim como a busca por soluções, mediante possíveis dificuldades durante a captação dos áudios tomam por base a cooperação coletiva, uma resolução dessas dificuldades e desenvolvimento de suas habilidades musicais.

A metodologia de pesquisa do educador se dá por meio de pesquisa qualitativa, ao observar sessões em estúdio de alunos do 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico em uma escola portuguesa, apresenta foco sobre as aprendizagens e relações estabelecidas destas crianças com o espaço de gravação por um período de nove

semanas. Após estas observações, o autor busca junto à literatura especializada diretrizes para analisar as experiências vivenciadas por estes alunos em um estúdio profissional.

O autor revela em seus resultados a prática relacionada à vivência musical em um estúdio como caminho para o desenvolvimento de um conjunto de competências musicais, com a manifestação, por parte dos alunos, sobre a segurança em suas performances e a construção de modos cooperativos entre os participantes da gravação, assim como a precisa noção do papel que cada indivíduo deve desenvolver dentro do grupo para que o trabalho possa obter um nível de qualidade musical.

O panorama sobre a aprendizagem musical dos discentes, em meio a ato de registro fonográfico e as informações trazidas pelos autores permitem-nos retratar distintas reações como empatia e curiosidade por parte dos alunos, uma vez que muitos tiveram a oportunidade de conhecer um ambiente de gravação desenvolvendo trabalhos cooperativos com seus colegas e enxergando, no ambiente de gravação, aspectos motivacionais na busca pelo aprimoramento de seus conhecimentos musicais.

2.2 A Experiência de gravação de um CD segundo o aluno

Neste tópico, apresenta-se a experiência de gravação sob o ponto de vista dos alunos participantes.

Ao iniciar as investigações sobre esta temática, Kearns (2017) possui como objetivo geral orientar educadores musicais que desejam realizar processos de gravação com jovens e crianças. Para isso relata uma série de experiências realizadas ao longo de sua carreira como educador. Em seus objetivos específicos, o estudioso busca elaborar um passo a passo para a realização de procedimentos preparatórios, relaciona equipamentos utilizados em estúdio, indica métodos de mixagem e masterização do material gravado, assim como ressalta aspectos relacionados à captação de áudio para pequenos grupos musicais.

Embora o tema central não seja totalmente alinhado com o tema tópico, podemos identificar em sua introdução e no capítulo 5 que o autor direciona seus questionamentos a partir das visões e reações de seus alunos acerca da experiência em gravação.

Kearns (2017) realiza uma pesquisa de caráter qualitativo ao observar processos de gravação com alunos ao longo dos tempos, de modo a realizar experiências de campo através de uma troca de informações com outros profissionais da área. Após esses procedimentos, o pesquisador registra o resultado das diversas gravações

realizadas e estabelece relações entre suas constatações e levantamentos bibliográficos na área especializada.

Os pontos abordados neste livro vão ao encontro desta pesquisa por fornecerem informações valiosas permitindo uma visão sobre as impressões dos alunos participantes da gravação em uma avaliação de suas performances, além de ressaltar elementos positivos e aspectos musicais que podem ser aprimorados.

Após uma troca de experiências com outros técnicos de estúdio, análise de seus materiais fonográficos e observações de processos de gravação, o autor conclui que para a gravação de um áudio que reproduza as diversas propriedades sonoras de um instrumento musical ou voz, é necessário realizar uma correta escolha de equipamentos de captação sonora, softwares de edição.

Sobre esses procedimentos, Kearns (2017) ainda ressalta possíveis formas de condução dos estudantes no momento da gravação. O autor propõe estes procedimentos para o resultado de um material sonoro pleno em timbres e nuances musicais, de modo a possibilitar uma melhor apreciação sonora por parte dos jovens que realizaram as gravações.

O estudo acima possui pontos convergentes em Hanna (2016) pelo fato de considerar as impressões dos alunos participantes como elemento de partida na busca por seus questionamentos em relação ao processo de gravação.

Em seu livro, Hanna (2016) busca relatar sua experiência com a abordagem de Reggio³ aplicada em procedimentos de gravação adotados por seus alunos em um estúdio. De modo mais específico, o estudioso elabora um roteiro com uma série de relatos de experiências dos estudantes durante uma sessão de gravação.

Em seus estudos, o autor constata as relações entre a linguagem e a aprendizagem musical em um ambiente de gravação. Em complemento a essas relações, o autor propõe orientações ao educador musical sobre a convivência com seu aprendiz durante o processo de elaboração de um CD e registra em seu livro experiências do primeiro ateliê de criação sonora de Reggio Emilia na Itália.

Em sua investigação o educador busca, em um primeiro momento, aprofundar-se na metodologia de ensino Reggio, para depois gradualmente, aplicá-la em suas experiências de orientação musical durante gravações de seus alunos. Desse modo,

3 Segundo Hanna (2016) a abordagem de Reggio consiste em uma abordagem pedagógica italiana voltada ao campo das artes visuais que considera a visão do aluno como diretriz base para a elaboração de metodologias de ensino.

desenvolve abordagens pedagógicas a partir de impressões dos seus próprios estudantes.

Esta obra possui pontos de convergência com esta pesquisa pelo fato de prezar como peça-chave a experiência em ambiente de gravação sob o ponto de vista do aluno, na busca por saber suas impressões, dúvidas, inquietações, curiosidades, êxitos e dificuldades ao longo do processo de registro de um material fonográfico.

Em caráter conclusivo, o autor, com base em suas observações junto aos seus alunos durante gravações, apresenta o diálogo entre a música e o desenvolvimento da linguagem em uma concepção dos sistemas simbólicos relacionados ao som. O estudioso ainda sugere a importância dos estímulos musicais ainda no início da vida juntamente com os estágios de aprendizagem da fala, de modo a possibilitar seres humanos mais sensíveis aos estímulos sonoros, à criação musical e ao aprimoramento de suas habilidades musicais ao longo da vida.

De acordo com os estudos apresentados neste tópico, podemos compreender algumas diferenças de concepção entre alunos e professores sobre a experiência de gravação, uma vez que os estudantes são capazes de observar, sem o feedback do professor de música, pontos a serem aperfeiçoados a partir da análise de suas performances. Importante ressaltar o quanto o fazer musical dos participantes citados nos casos é influenciado pelo ambiente de gravação e pelas pessoas que dele fazem parte.

2.3 A aprendizagem musical dos alunos durante a gravação.

Neste tópico, aborda-se as aprendizagens musicais dos participantes durante a experiência de gravação, com o propósito de compreender os conhecimentos adquiridos em meio ao processo de captação de áudio para um CD em um estúdio.

Ao averiguar os fenômenos relacionados a este item, Martins (2017) tem como objetivo investigar a relação de um grupo de crianças com a gravação em uma oficina de música. Após isso, a autora expande este raciocínio aos objetivos secundários que visam compreender como os processos de gravação se articulam nas aulas e quais aprendizagens as crianças atribuem a esses processos.

Importante salientar que o fio condutor da pesquisa acima relacionada passa por aplicação das vivências dos estudantes em estúdio e em sala de aula. Entretanto, no capítulo 4, a autora nos traz observações sobre as impressões expressas por seus alunos para com o ambiente de um estúdio de gravação, assim como as primeiras

impressões desses participantes em relação às suas aprendizagens durante a gravação, o que dialoga com os objetivos específicos nº 6 desta pesquisa.

Como metodologia, a autora realiza uma pesquisa qualitativa em oficinas de música, no estado de Santa Catarina, a partir da observação e do registro, no diário de campo, de crianças de 9 a 11 anos em um ambiente de gravação. Em um segundo momento, com base na bibliografia especializada, busca embasamento para os fenômenos examinados.

A estudiosa ainda relata que as gravações possibilitam aos alunos uma análise reflexiva em relação ao que foi produzido e uma percepção dos conhecimentos musicais assimilados, apresentando uma conexão com este trabalho uma vez que se pretende em “Encantos de Cecília” conhecer o olhar musical dos jovens participantes do projeto.

Ao consultar seus registros de gravações dos alunos participantes, juntamente com embasamento de bibliografia especializada, Martins (2017) conclui que durante o andamento dos trabalhos os alunos tecem comentários, críticas construtivas e sugestões em relação a procedimentos a serem realizados durante as gravações.

Logo após a gravação, ao apreciarem o material registrado, os estudantes elaboram argumentações que servem de base para um aprimoramento nos próximos takes, de modo a contribuir de maneira mais efetiva para os registros do CD elaborado.

Sob o panorama deste tópico, identificam-se as relações com este estudo ao abordar o ambiente de gravação como importante ferramenta de diálogo no universo dos jovens participantes, de forma a estimular a manipulação sonora de objetos e os instrumentos musicais, auxiliando-os em sua aprendizagem musical.

3. METODOLOGIA

No capítulo, apresento a metodologia utilizada nesta pesquisa. Diante do fato de que a metodologia de um estudo se revela como um caminho a ser percorrido, o procedimento aqui adotado tem a finalidade de alcançar os objetivos propostos. A metodologia possui a função de conduzir o estudioso em suas investigações durante a realização dos trabalhos, dessa forma os modos nos quais esta pesquisa foi estruturada e desenvolvida, assim como os procedimentos adotados desde a elaboração do objeto de estudo ao surgimento dos resultados finais serão relatados.

Esta dissertação possui abordagem qualitativa, assim será empregada a visão dos autores (BODGAN, BIKLEIN, 1994; DENZIN, LINCOLN, 2006) para enumerar esses aspectos da definição da abordagem referida. A metodologia utilizada nesta investigação foi o estudo de caso (YIN, 2005). Ambas serão discutidas a seguir para ampliar as explicações. Desse modo apresenta-se o caminho percorrido na busca por respostas aos objetivos descritos.

A seguir, a abordagem qualitativa no item 3.1 será exposta.

3.1 A abordagem qualitativa

Denzin e Lincoln (2006) definem a abordagem qualitativa em indicação às correntes filosóficas (fundacionalismo, positivismo, pós-positivismo, pós-estruturalismo) em que esse tipo de pesquisa está fundamentada. Nas palavras dos autores, a abordagem qualitativa consiste em:

[...]uma família integrada e complexa de termos, conceitos e suposições. Entre eles, estão as tradições associadas ao fundacionalismo, ao positivismo, ao pós-positivismo, ao pós-estruturalismo e às diversas perspectivas e/ou métodos de pesquisa relacionados aos estudos culturais e interpretativos (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 16).

Nessa ótica, o raciocínio estruturado por Denzin e Lincoln (2006) acrescenta a Bogdan e Biklen (1997), uma vez que esses autores descrevem abordagem qualitativa como uma forma de pesquisa em que a visão do sujeito da investigação torna-se peça-chave para o entendimento de fenômenos relacionados ao campo empírico. Desse modo, os autores entendem a pesquisa qualitativa como: “[...] a compreensão do

comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Nesse sentido, Bodgan e Biklein (1994) quando aprofundam seus entendimentos sobre esse modo de pesquisa, analisam a importância do ambiente estudado como provedor de dados para o processo investigativo: “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, construindo o investigador o instrumento principal” (BODGAN; BIKLEIN, 1994, p.47).

Ao discorrer sobre a abordagem qualitativa, os autores enfatizam a função ativa do pesquisador junto ao ambiente de investigação. Nesse sentido, as impressões do estudioso possuem papel fundamental para que a pesquisa ganhe corpo e consistência ao longo do tempo.

Em destaque das percepções do investigador junto à abordagem qualitativa, Bodgan e Biklen (1994) ressaltam a função do pesquisador em meio à coleta de informações no campo, além de sua autonomia no entendimento dos fenômenos examinados: “Além do mais, os materiais registrados mecanicamente são revistos na sua totalidade pelo investigador, sendo o entendimento que este tem deles, o instrumento--chave de análise” (BODGAN; BIKLEIN, 1994, p.48).

A seguir, de acordo com as ideias relatadas, explanar-se-á sobre o estudo de caso em 3.2.

3.2 Estudo de caso

O estudo de caso, segundo Yin (2005), é um modo investigativo utilizado em situações em que os fatos ocorrem de modo autônomo, não sendo regrados ou dosados pelo pesquisador. São fatos ligados a fenômenos contemporâneos, integrados ao contexto de vida das pessoas estudadas, sobre isso Yin (2005) pontua:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2005, p. 19).

Desta forma, o estudo de caso é um método muito utilizado nas pesquisas em ciências sociais e em expansão nas outras áreas que realizam pesquisas qualitativas, como a área da educação e, mais precisamente, na área da educação musical. Esta estratégia de pesquisa se destaca por possibilitar ao pesquisador uma vivência mais

aprofundada e completa do campo empírico, uma vez que são realizadas observações durante certo período de tempo, mas sem ser necessária a imersão prática e a participação nas ações do campo: o pesquisador pode se inserir no campo apenas como um observador externo.

Desse modo, o estudo de caso possui proximidade com pesquisas detentoras de um caráter social de tal modo que analisam o ambiente ao redor do indivíduo na busca por respostas para entender sua aprendizagem, comportamento e a maneira como constrói as relações com as pessoas pertencentes ao seu meio.

Na área de educação musical, esse método de pesquisa propicia ao investigador uma visão aprofundada sobre os processos de aprendizagem musical. No caso deste estudo, uma das técnicas indicadas por Yin (2005) foi utilizada, a entrevista dos alunos participantes:

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas (YIN, 2005, p. 26).

Para o cumprimento dos objetivos desta pesquisa foi necessário dialogar com jovens egressos do projeto “Encantos de Cecília” na tentativa de compreender como se deram as impressões musicais desses estudantes durante o período de gravações, como ocorreu a preparação deles para a execução musical em um ambiente de estúdio, quais dificuldades encontraram durante o processo e também as aprendizagens musicais adquiridas ao final do período.

Os entrevistados, um estudante de flauta e saxofone e uma aluna de violão e piano, vivenciaram ações, que embora passadas, aconteceram em tempo real no decorrer das gravações e ensaios.

Portanto, faz-se necessário um estudo baseado em uma metodologia que dialogue com a contemporaneidade dos processos ocorridos durante as gravações do CD “Encantos de Cecília”

3.3 Entrevista semiestruturada

Este estudo possui como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

3.3.1 O que é entrevista semiestruturada?

Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada possui como aspecto fundamental os questionamentos estabelecidos em teorias e hipóteses relacionadas à temática do estudo proposto. Estes questionamentos originam novas hipóteses que são levantadas a partir das respostas dos entrevistados.

De acordo com Triviños (1987), a ideia de investigação central seria proposta pelo pesquisador e entrevistador. O autor complementa este raciocínio ao colocar que a entrevista semiestruturada possibilita não somente a descrição dos fenômenos sociais, mas também a explanação e o entendimento de sua totalidade em estabelecimento à presença ativa do investigador no processo de coleta de informações.

[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Então, com base nos conceitos abordados pelo autor aqui apresentados, a entrevista semiestruturada neste estudo é adotada como técnica de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa. Essa técnica permite o entendimento, a partir de cada eixo de pergunta, do contexto social em torno de cada questionamento.

Ao utilizar a referida técnica, novos questionamentos foram elaborados com base nas perguntas iniciais, de modo que a compreensão dos cenários relatados pelos alunos em cada questão e as relações humanas estabelecidas por eles nesses contextos, viabilizaram a descrição de detalhes importantes das relações musicais construídas por estes estudantes no ambiente de gravação.

Isso proporcionou o acesso mais aprofundado a cada eixo dos objetivos iniciais deste estudo, pois quando o acontecimento era narrado pelos participantes, apresentava-se uma série de questões que os estimulavam a relatar desencadeamentos resultando em cada fato levantado.

As narrações registradas apoiaram-se nas questões primárias dispostas no roteiro de entrevistas disposto a seguir.

3.3.2 Roteiro de entrevista

Neste estudo, o roteiro de entrevista foi elaborado a partir dos eixos dos objetivos geral e específicos. Foram feitas três versões desse roteiro, sendo que a primeira foi a utilizada nas entrevistas piloto. Em média, cada versão levou cerca de uma semana para ser organizada e estruturada, após releituras dos objetivos geral e específicos e também das abordagens dos autores que compõem a fundamentação teórica e a revisão de literatura desta pesquisa.

Com base nessa estruturação de perguntas, a seguir descreve-se o processo de elaboração do roteiro de cada uma das versões.

Na primeira versão, as questões propostas convidaram os estudantes a relatarem suas impressões em relação às próprias participações no projeto durante o período de gravação.

Após a formulação das perguntas, o exercício de gravar e ouvi-las posteriormente foi realizado para simular a sensação que os jovens teriam ao receberem cada uma das indagações. Nesse procedimento, notou-se que algumas palavras como “período” e “ambiente” necessitavam de complementos para que os aprendizes pudessem se situar quando e onde os fatos em questão ocorreram.

Mesmo após esses ajustes, no decorrer das entrevistas, constatou-se que alguns questionamentos abriam possibilidades para respostas curtas, tais como “sim” ou “não”. Desse modo, em algumas explicações o processo descritivo dos fatos não atingia a profundidade desejada. Com isso, havia uma superficialidade em várias falas, deixando em aberto o modo como as relações musicais e as aprendizagens no ambiente de gravação ocorriam.

Diante dessa imprecisão, ao elaborar novamente as perguntas de acordo com os tópicos dos objetivos geral e específicos, buscou-se estruturar questionamentos que estimulassem os alunos a relatarem o processo de gravação sob seus pontos de vista ao abordarem suas impressões sobre o projeto “Encantos de Cecília”.

Nessa direção, as indagações foram organizadas de modo a respeitar uma ordem cronológica dos fatos, a fim de facilitar o entendimento dos participantes em relação ao que lhes era indagado, propondo que buscassem em suas memórias fatos, momentos, procedimentos, dificuldades e acertos relacionados ao processo de gravação. Manter esta ordem tornou-se um processo desafiador, já que o projeto se estendeu por meses. Para subsidiar a elaboração das perguntas, foi necessário consulta em arquivos de

jornal, vídeos, fotos e relatos de áudios colhidos dos participantes do projeto na época. Para situar a correta sucessão dos acontecimentos, foram separados por datas, a apresentação da proposta aos alunos, nivelamento de aptidões, ensaios, preparação para gravação, gravação e finalização, assim como o fechamento do projeto.

Após a realização dessa consulta documental, o roteiro de entrevistas foi elaborado em sua versão final, com a finalidade de proporcionar e priorizar a preparação dos músicos para a gravação, o modo como ocorreram os ensaios, quais foram as sensações ao adentrar o ambiente do estúdio e como esta experiência contribuiu para um desenvolvimento musical.

Com a finalização da última versão do roteiro, realizaram-se as entrevistas na busca por estabelecer um diálogo presencial com os participantes a partir de cada pergunta elaborada.

Dessa maneira, percebeu-se que os jovens teceram respostas mais detalhadas sobre suas aprendizagens musicais ao relatarem acontecimentos desde o seu ingresso no projeto até a finalização do produto fonográfico. Na ocasião, constatou-se a clareza das perguntas pela objetividade com a qual elas foram respondidas, à medida que foram feitas não ocorreram indagações e/ou dúvidas sobre questões paralelas à investigação.

Diante das respostas novamente obtidas, percebeu-se uma diferença entre as referentes à primeira versão do roteiro de entrevistas e essas obtidas após a sua reformulação. Essa diferença se debruça na consciência dos aprendizes sobre quais fatos queriam descrever e em que cada um desses fatos contribuiu para suas aprendizagens musicais durante suas participações no projeto “Encantos de Cecília”.

A partir dessas respostas mais precisas, foram feitas perguntas complementares de acordo com o depoimento de cada jovem, em análise à sua participação no projeto e à função e instrumento que tocou, elaborando-se questões específicas para cada função/instrumento executados. Sobre aspectos tais como: modo de tocar, sonoridade desse instrumento no ambiente de gravação, possíveis dificuldades no momento de coleta de áudio e de que forma cada um percebeu o espaço do estúdio, verificando-se, assim, uma consistência nas respostas obtidas.

Dessa forma, firmado na versão final descrita neste tópico, o roteiro está estruturado a partir do objetivo geral e específicos com os seguintes tópicos: analisar as aprendizagens musicais a partir de relatos de alunos participantes da gravação do CD “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro-SP em 4.1, identificar o motivo que levou os alunos a participarem desta gravação em 4.2, averiguar de que forma ocorreu a

preparação destes jovens para realizar a gravação no tópico 4.3, examinar como os alunos se sentiram ao participar pela primeira vez de uma gravação em 4.4, investigar como se deu a relação dos entrevistados com as ferramentas tecnológicas presentes no ambiente de gravação em 4.5, caracterizar quais foram as dificuldades encontradas durante o processo de registro fonográfico em 4.6 e detectar quais foram as aprendizagens musicais dos estudantes durante as gravações no tópico 4.7.

Esses tópicos foram eixos norteadores do roteiro permitindo a realização da entrevista. A seguir, expõe-se o procedimento da entrevista.

3.3.2.1. Procedimento da entrevista

Ao iniciar os procedimentos preparatórios para a realização da entrevista piloto, buscou-se por um lugar onde a acústica se assemelhasse a do estúdio utilizado nas gravações da época do projeto. A monitora Flávia, de 38 anos, auxiliou os alunos durante as gravações e também acompanhou todo o processo preparatório das crianças para captação do áudio. Nesse processo, os estudantes foram apoiados por mim nos ensaios coletivos e no processo composicional.

O local escolhido para a entrevista foi um home studio, instalado em minha residência. Para captar o áudio foram utilizados dois celulares Samsung S21, no modo gravação, sendo que um desses aparelhos estava configurado com o aplicativo *Speech to Text* do Google para transcrever o diálogo ocorrido ali.

Além dos aparelhos mencionados, usou-se uma câmera de vídeo Canon EOS Rebel T7 para captar as reações corporais da entrevistada e assim observá-las posteriormente, a fim de complementar a análise sobre as reações dos participantes.

O domínio no manuseio dos equipamentos fez com que a entrevista transcorresse de forma tranquila. Embora fosse preciso ligar, desligar e conferir cada um dos aparelhos, isso não foi um fator de dificuldade, uma vez que a entrevistada aguardava esse procedimento de modo solícito.

Após o preparo dos aparelhos, com o notebook aberto sobre uma pequena mesa, a entrevista foi iniciada. No começo, percebeu-se o movimento reflexivo da participante buscando constantemente posicionar-se na condição de aluna. Verificou-se que para ela esse exercício exigia uma certa habilidade para pensar nas respostas.

O fato de entrevistar alguém que liderou os jovens no projeto foi desafiante, pois estava a dialogar com uma pessoa profundamente conhecedora de toda a atividade

desenvolvida. Com o passar da entrevista, as perguntas provocavam na monitora um movimento de raciocínio, como se buscasse compreender a sequência em uma linha temporal, a ordem em que os fatos ocorreram e também de como os adolescentes poderiam se sentir ao serem indagados sobre o processo de gravação.

Para elaborar suas respostas, a entrevistada recorria a palavras afetivas com carinho e emoção, muitas vezes traduzidas por gestos de mãos espalmadas junto ao peito, com boa articulação e falas convergentes ao objetivo geral. Em outros momentos, a colaboradora mostrava dúvidas sobre questionamentos relacionados a aspectos que chamaram a atenção dos alunos no ambiente de gravação; desse modo, algumas vezes, solicitou a repetição da pergunta para que pudesse refazer as suas respostas, na busca por um posicionamento mais objetivo ao elaborar suas explicações.

Na ocasião, a participante ressaltou que a indagação feita estava muito abrangente e ela não sabia de qual aspecto imerso na sala de gravação se tratava a pergunta. Em outros momentos, houve um clima de nervosismo, uma certa ansiedade entre as partes envolvidas, embora se soubesse tratar de uma entrevista piloto.

Nesse contexto, ocorreu uma expectativa gerada pelo fato de saber que aquele momento seria gravado por uma câmera, e isso foi curioso, pois uma das temáticas presentes nas perguntas era exatamente saber como os alunos reagiriam em suas performances, já que teriam conhecimento de que seriam observados e gravados. Inclusive a entrevistada confirmou essa sensação após o desligamento da câmera.

Ao final da entrevista, a monitora relatou um clima não só de alívio e satisfação, mas também de expectativa sobre como os alunos reagiriam diante das perguntas. A partir disso, serão relatadas as reações dos jovens mediante as questões no próximo subtópico desta pesquisa.

A seguir, as impressões sobre a primeira versão das entrevistas serão abordadas.

3.3.2.2 Impressões sobre a primeira versão das entrevistas

Ao realizar a entrevista com o aluno Celso, de 21 anos, identificou-se uma interessante oportunidade de observá-lo anos depois do processo de vivência musical. Foram percebidos alguns frutos que esta experiência proporcionou ao jovem, fazendo-o seguir, inclusive, uma carreira profissional.

O encontro ocorreu no dia 7 de março às 18 horas, e ressalta-se aqui a disponibilidade do aluno em vir a essa reunião. Para captar o áudio, foram utilizados dois

celulares Samsung S21, no modo gravação, com um aparelho configurado com o aplicativo Speech to Text do Google para transcrever o diálogo que ali ocorreu, além do uso de uma câmera de vídeo Canon EOS Rebel T7 para captar as reações corporais.

Após uma breve conversa sobre os tempos vividos no projeto, iniciou-se a gravação. Percebeu-se que o aluno egresso ficou um pouco ansioso ao saber que aquele momento seria gravado, porém esse fator não o inibiu em suas respostas. Ao analisar sua fala, a atenção recai sobre a riqueza de detalhes descritos dos objetos, sons e cores. O entrevistado fazia gestos ao lembrar do ambiente, desenhava com as mãos enquanto descrevia os aparelhos, o vidro aquário presente no estúdio, assim como os instrumentos usados.

Desse modo, com o decorrer das perguntas, o ex-aluno foi elaborando de forma mais ampla as suas respostas, detalhando os acontecimentos, em demonstração de afeto e admiração aos seus feitos, tanto no processo composicional quanto na gravação.

No desenvolvimento da entrevista, foi perguntado ao participante se ele recordava algum trecho em que sua performance pôde ser ouvida. Sobre isso o jovem demonstrou uma certa dificuldade em lembrar de modo específico.

Durante sua resposta, relatou que gravou grande parte dos violões ouvidos no CD, e pediu mais objetividade na pergunta. Assim, foi citada a primeira faixa do álbum e pedido para que ele descrevesse o que tinha feito ali e em que momento se podia ouvi-lo tocar. Após essa orientação, o músico conseguiu descrever com clareza os momentos em que sola, tanto na introdução da música quanto no intervalo dos versos.

Com o avanço da entrevista, surgiu um fator curioso em relação às perguntas direcionadas ao processo composicional. Vale aqui ressaltar que, como instrutor do projeto, orientei os diversos alunos durante o processo composicional das canções, inclusive o colaborador em questão. Havia, portanto, uma expectativa da minha parte em saber como o adolescente recebeu o processo composicional.

Ao relatar esses momentos, o estudante se referiu a mim por várias vezes em terceira pessoa, e isso me fez perceber o quanto estava desconfortável. O músico apresentou sinais de timidez durante a fala, porém estes momentos de constrangimento foram contornados quando foi convidado a descrever com mais riqueza a forma como realizou determinada atividade, ao compor, sua percepção do estúdio, objetos presentes no ambiente de gravação e características sonoras desse espaço.

Ao final de seu depoimento, já com a câmera desligada o participante fez uma retrospectiva de sua vivência em todo o processo e acrescentou o quão importante foi

esta experiência para sua formação como músico, pois aprendeu a reconhecer momentos em que tocava fora do tempo e desenvolveu uma rotina de estudos antes das gravações. Após conversar sobre amenidades, o encontro foi encerrado às 19 horas.

No próximo tópico, serão apresentadas as impressões sobre a segunda versão das entrevistas.

3.3.2.3 Impressões sobre a segunda versão das entrevistas

Para a conclusão das entrevistas, realizaram-se ajustes nas perguntas que seriam feitas com base nas informações relatadas dos autores dispostos no referencial teórico e na revisão de literatura, e também a partir das percepções das entrevistas anteriores. Essas questões encontram-se no item 7 do Apêndice nesta pesquisa.

Após a revisão do roteiro, foi feito um primeiro contato com ex-alunos do projeto via e-mail, enviando um convite para falarem sobre suas vivências musicais durante as gravações do CD “Encantos de Cecília”. Assim sendo, foi possível estabelecer e construir uma espontaneidade na relação com esses participantes.

Desse modo, com a confirmação das presenças dos estudantes, as entrevistas aconteceram no home studio, na cidade de Bebedouro – SP. Horas antes foram preparados dois celulares Samsung S21 no modo gravação, o aplicativo Speech to Text do Google para transcrição de áudio em um dos aparelhos e a câmera de vídeo Canon EOS Rebel T7 para captar imagens, também foi utilizada uma ribalta em LED branco para iluminar o cenário e otimizar a captação de reações pela câmera.

Finalizada toda essa preparação, a primeira entrevistada foi recebida, Renata, de 20 anos, que participou das gravações como cantora. A aluna chegou com 40 minutos de antecedência, com alegação de que veio mais cedo para treinar as suas falas. Diante disso, foi-lhe solicitado que ela respondesse de modo natural, expressando o que realmente sentiu durante o período de participação das gravações.

Após breve conversa, foram apresentados à aluna diversos materiais de arquivos sobre o período de gravação, recortes de jornais, fotos, vídeos e o próprio CD gravado, a fim de recuperar possíveis lembranças.

No decorrer da entrevista, a colaboradora mantinha os olhos fixos em um quadro na parede de entrada do home studio, e isso chamou a atenção. Vale ressaltar que esse quadro possui duas alianças sobre um violino, então notou-se que essa imagem foi estímulo e inspiração para suas respostas, além de deixar a aluna mais confortável.

Constatou-se que ela elaborava suas respostas apenas pelo recurso oral. A estudante possui um perfil muito reservado e suas mãos permaneceram, quase todo o tempo, repousadas sobre a mesa central.

Ao tecer uma resposta descritiva, a entrevistada fixava os olhos no quadro da parede e não apresentava dificuldades para ordenar datas, locais e nomes de pessoas. Suas respostas na parte final da entrevista eram precedidas de algum silêncio após a leitura das questões. Esse formato de respostas contribuiu para que a entrevista fosse rápida. Desse modo a gravação foi finalizada.

Com isso, preparou-se o cenário para o dia seguinte com a participação do aluno Felipe de 20 anos. O estudante chegou com alguns minutos de atraso e logo iniciamos a entrevista. Após tocar alguns trechos de uma composição no violão, ele relatou já saber o teor de algumas perguntas. Vale ressaltar que este participante toca no mesmo conjunto do estudante Celso, que já havia colaborado em uma versão anterior das entrevistas, e possivelmente haviam compartilhado alguns aspectos das perguntas.

A entrevista foi iniciada e ao ouvir as perguntas, o jovem continuava a dedilhar o violão que estava no ambiente, embora aparentemente este ato não atrapalhava o seu entendimento das questões. Esse fato chamou a atenção devido à complexidade de acordes que o adolescente executava no instrumento enquanto respondia, sem hesitar, a cada ponto abordado pelo roteiro de entrevistas.

No decorrer do diálogo, as mãos continuavam a dedilhar o instrumento e sua fala contemplava aspectos técnicos relacionados à sua performance durante as gravações. O encontro encerrou-se em um tom de descontração.

Após a realização de ambas as entrevistas, os colaboradores se colocaram à disposição para mais contribuições nas investigações a serem realizadas.

Constatou-se que cada entrevistado percebeu sua aprendizagem de modos distintos, uma vez que a participante expressou de forma espontânea em suas respostas sensações, emoções e a importância que o projeto teve no desenvolvimento da sua sensibilidade, atenção em sua formação humana. Por outro lado, o adolescente expressou suas experiências de modo mais relacionado à técnica instrumental e o quanto desenvolveu suas habilidades durante as gravações. Com isso, ressalta-se a oportunidade de ouvir as impressões dos alunos participantes e conhecer diferentes campos de visão sobre o projeto “Encantos de Cecília”. A partir desses aspectos, constatou-se que esta vivência do período de gravações proporcionou aprendizagens em diversos campos relacionados à formação humana e técnica. Desse modo,

demonstrou a efetividade do processo de gravação como ferramenta para a aprendizagem musical.

Com base nos fatos explanados, apresenta-se a coleta de dados no próximo tópico.

3.4 Coleta de dados

Conforme mencionado na metodologia em 3.3, as entrevistas serviram de base para o procedimento de coleta de dados e assim foram elaborados cadernos de entrevistas. As informações coletadas durante os depoimentos foram neles transcritas e também foram registradas interjeições e metáforas, na busca por manter a essência de cada uma das falas dos entrevistados.

Desse modo, a primeira abordagem ocorreu no dia 10/12/2020 por meio de um e-mail para a monitora Flávia, um convite para realizar uma entrevista piloto para serem testadas algumas perguntas que seriam utilizadas posteriormente em outras duas versões das entrevistas. Assim sendo, a primeira foi aprimorada, gerando uma segunda, que recebeu alguns ajustes e originou a versão definitiva. Com a acolhida do convite, marcou-se um encontro presencial, no home studio, no dia 18/12/2020. A sessão transcorreu das 14 às 14:30 horas. Assim concluída esta etapa, a transcrição do áudio da entrevista piloto foi feita com o auxílio do aplicativo Speech to Text.

Após transcrever a entrevista piloto, algumas modificações⁴ foram elaboradas e assim, após alguns ajustes nas questões, contatou-se, via e-mail, o aluno Celso que retornou em poucos dias, aceitando o convite. Com isso, realizou-se a entrevista no dia 6/3/2021, no home studio, em uma sessão de 60 minutos. Logo em seguida, procedeu-se a transcrição do áudio e dos ajustes⁵ finais no roteiro de perguntas.

Com o roteiro de perguntas finalizado, dois ex-alunos foram contatados e prontamente se dispuseram a colaborar com as entrevistas. Desse modo, realizou-se a entrevista com os alunos Felipe e Renata. As duas sessões duraram de 18 às 18:30 horas, uma vez que a participante Renata chegou com 40 minutos de antecedência a fim de se preparar para a entrevista, preparação essa que não ocorreu com o músico Felipe.

⁴ Essas modificações estão descritas no item 3.3.2.2 desta pesquisa.

⁵ Os ajustes estão descritos no item 3.3.2.3 desta pesquisa.

Após a coleta de dados, as falas dos entrevistados foram anexadas ao caderno de entrevistas e relacionadas de acordo com os objetivos geral e específicos dispostos no capítulo 4 desta pesquisa. Na sequência, apresenta-se um cronograma geral da coleta de dados.

O Quadro I representa a data, horário e local das entrevistas realizadas.

Quadro 1 - Detalhamento dos dias, horários e locais das entrevistas

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
10/12/2020		Contato com o participante	Home studio
18/12/2020	14 às 14:30 h	Entrevista	Home studio
20/12 a 21/12		Transcrição e ajustes das questões	Home studio
1/3/2021		Contato com participante	Home studio
6/3/2021	18 às 19 h	Entrevista	Home studio
9/2 a 11/2		Transcrição e ajustes das questões	Home studio
5/4/2021		Convite ao participante	Home studio
7/4	18 às 18:30 h	Entrevista	Home studio
8/4	17:20 às 18:30 h	Entrevista	Home studio
3/6		Transcrição e anexação das respostas no cap.5	Home studio

Com base na tabela acima, é possível visualizar o histórico de eventos cuja coleta de dados serviram de base para a construção dos resultados dispostos no capítulo 4.

No próximo capítulo, expõem-se as aprendizagens musicais a partir dos relatos dos alunos participantes do processo de gravação.

4. APRENDIZAGENS MUSICAIS A PARTIR DA GRAVAÇÃO DO CD “ENCANTOS DE CECÍLIA”.

Este capítulo aborda os relatos colhidos durante as entrevistas dos participantes do projeto “Encantos de Cecília” com base nos objetivos geral e específicos apontados na introdução desta pesquisa. No decorrer dos tópicos, serão apresentados trechos das entrevistas que auxiliaram na compreensão do desenvolvimento dos conhecimentos musicais ocorridos no período de participação dos jovens nas gravações com o auxílio de equipamentos tecnológicos oferecidos pelo estúdio.

4.1 Analisar as aprendizagens musicais a partir de relatos de alunos participantes da gravação do CD “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro-SP.

Neste tópico busca-se analisar alguns depoimentos dos alunos participantes deste estudo. Foi desenvolvido um processo de motivação por um grupo de professores que adentraram o espaço escolar, fizeram uma narrativa sobre a biografia da escritora, apresentaram os poemas musicados e foi feito um convite para que participassem do evento sobre Cecília Meireles, como relata a aluna:

Eu soube da realização do projeto porque os professores de música e de teatro vieram na minha escola para falar sobre Cecília Meireles, contar um pouquinho sobre a vida dela e apresentaram algumas canções inéditas que eles iriam tocar no evento chamado Encantos de Cecília (RENATA, caderno de respostas, p.1).

Figura 1: Acolhimento dos alunos ao projeto



Fonte: Acervo da escola “João Pereira Pinho

Como podemos observar na imagem 1, os alunos foram apresentados ao projeto com uma visita dos professores de teatro, e uma peça sobre a vida de Cecília Meirelles foi encenada com o objetivo de familiarizá-los com a obra da autora.

Após a etapa de apresentação da temática, Felipe (2021) compartilha como foi sua inserção no projeto, e no diálogo com o entrevistado, verificou-se que o fator relevante atrativo para o jovem, em relação ao projeto, foi o registro do trabalho em uma gravação e a oportunidade da socialização em diferentes grupos com o objetivo de se despertar o sentimento de ser parte integrante do projeto, como foi relatado por ele:

A primeira coisa é que ia ficar registrado para a vida inteira. Então hoje vejo que já faz vários anos que participei do projeto e eu tenho guardado na memória o que eu pude aprender na música principalmente como tocar. Eu nunca tinha gravado um CD e foi muito legal. E em segundo, também foi conhecer os alunos de outras escolas que eu conversava, tive contato e fiz muitos amigos (FELIPE, caderno de respostas, p.1).

Na mesma direção, Felipe relata que esta motivação dos aprendizes, descrita nos depoimentos, buscou contemplar suas especificidades dentro dos diversos contextos em que estão inseridos e possibilitou que esses participantes conhecessem diferentes ambientes de aprendizagem. Sobre isso, no que se refere a esses diversos contextos Souza (2008), ao discorrer sobre o fato social total, pontua exatamente o aspecto dessa especificidade inerente ao sujeito e ao contexto que o cerca.

Um dos aspectos importantes foi a interação com outros alunos, o que gerou forte influência sobre a motivação para o aprender e o fazer musical. Assim relata o participante ao enfatizar o quanto essa relação e interação foi importante para que se familiarizasse com o projeto “[...] eu acabei conhecendo um outro amigo de uma outra escola, conhecido no projeto e a gente até chegou a tocar junto numa banda” (FELIPE, caderno de respostas, p.1).

Figura 2: Interação dos alunos no início do projeto



Fonte: Acervo pessoal

Como podemos visualizar na figura 2, além das atividades com instrumento, a imagem mostra uma socialização que ultrapassa o domínio instrumental. Ainda sobre as impressões de Felipe (2021) em relação ao projeto, ele destacou que o primeiro dia de participação foi positivo, pois se deparou com situações desafiadoras. Entre as atividades apresentadas, os participantes foram motivados a desempenhar tarefas que requeriam estudo e dedicação. O estudante relatou a atenção dos professores nessa abordagem:

No primeiro dia eu era assim, fiquei um pouco perdido. Mas eu fiquei maravilhado, assustado, porque era bastante gente e me deu até um pouco de nervosismo. Mas aí os professores foram me ajudando. Fiquei mais tranquilo e consegui tocar as músicas da flauta e cantar (FELIPE, caderno de respostas. p.1).

Em análise a essas impressões, identificou-se através da fala do entrevistado que ele não sabia da gravação do CD. Porém, esta preparação proporcionou uma base de conhecimentos musicais que viabilizou esta oportunidade e causou grande expectativa nos alunos. Sobre isso o aluno Felipe ressalta:

[...]Quando a gente iniciou no projeto eu não sabia que ia gravar. A gente foi só aprendendo as músicas, aí foi quando falaram na escola da possibilidade de ter um CD e depois de alguns dias me convidaram para ir até o estúdio de gravações. [...] No comecinho não era de meu conhecimento esta gravação. A gente começou a aprender as músicas e depois os professores chegaram e

falaram assim “Olha, essas músicas que vocês estão aprendendo, farão parte de um CD educativo para a escola. Então vamos estudar para gravar no estúdio”. E foi aí que posteriormente falaram para a gente (FELIPE, caderno de respostas, p.1).

Figura 3: Apresentação da proposta de gravação de CD para os alunos durante ensaio



Fonte: Acervo da escola “João Pereira Pinho”

Como é possível observar na imagem 3, ocorreu uma apresentação da proposta de gravação aos alunos, como relatado pelo participante Felipe em seu depoimento. De modo semelhante ao entrevistado anterior, a aluna Renata não tinha conhecimento que haveria uma gravação. A menina apresentou uma reação de surpresa e ansiedade, alegando ser uma experiência inédita. Embora este fator não fosse uma condição para que ela participasse do projeto, foi revelado que a discente já possuía habilidades para tocar e cantar, devido a sua vivência em outros projetos que a escola já oferecia. Assim descreve Renata em sua experiência:

Muito legal, eu fiquei nervosa. Eu não sabia como é que era uma gravação. E eu conversei com a minha mãe, e ela ficou supercontente. Inclusive o lugar onde eu moro não ficava longe do estúdio. Então ela sempre me levava e começou a me incentivar. Nossa, não tinha como deixar de ir. Eu sempre participei dos projetos da escola, fiz parte das oficinas de música e dos projetos de fanfarra. Sempre gostei e meus pais sempre me levavam. Ah, eu tocava piano e violão dessa forma (aluna mostra as posições com as mãos). Então achei que a escaleta seria um instrumento mais adequado pela habilidade que eu tenho (RENATA, caderno de respostas, p.2).

Ainda sobre sua presença em outros projetos, Renata acrescenta em sua fala:

“Eu sempre participei dos projetos da escola, fiz parte das oficinas, dos projetos de fanfarra e nos projetos de música. Sempre gostei e meus pais sempre me levavam” (RENATA, caderno de respostas, p.2).

Em síntese, nas experiências musicais anteriores ao projeto, a aluna Renata descreve habilidades adquiridas em instrumentos como piano e violão: “Ah, eu tocava piano e violão dessa forma (aluna mostra as posições com as mãos). Eu achei que a escaleta seria um instrumento mais adequado pela habilidade que eu tenho” (RENATA, caderno de respostas, p.2).

Figura 4: Aulas introdutórias escaleta



Fonte: Acervo da escola “João Pereira Pinho”

Assim como descrito pela aluna Renata, observa-se nas imagens 4 e 5 o ensaio coletivo do grupo de escaletas.

Figura 5: Ensaio geral com grupo de escaletas



Fonte: Acervo pessoal

Embora os alunos entrevistados já possuíssem habilidades musicais, foi necessário um aprimoramento dos fundamentos musicais no momento de captação dos áudios em estúdio como expõe o aluno Felipe:

Quando me passaram as músicas, foi um pouco complicado porque eram músicas que a gente não conhecia. Como foi a composição inédita, não dava para fazer assim de cabeça, e nem de ouvido. E então o fato de saber tocar já ajudou a compreender mais rápido. No momento da gravação, foi importante ter ali no estúdio um som bonito para ficar registrado. E por eu tocar flauta há algum tempo e ser afinado na voz, isso se tornou mais fácil. Eu acho que esse processo da gravação, do apoio que me foi dado ali pelos professores, acabou fazendo com que eu evoluísse no meu instrumento. Eu tive que estudar e me aprimorar mais para gravação, afinal nunca tinha gravado um CD. (FELIPE, caderno de respostas, p.2).

Dentro dessa realidade, com a aptidão do aluno em tocar “de ouvido” durante a gravação, Souza (2009) enfatiza a aprendizagem musical não somente como algo instantâneo, mas como uma bagagem de experiências adquiridas no mundo em que vivemos.

Com base nas respostas de Renata e Felipe, foi possível concluir que as habilidades musicais contribuíram positivamente no processo preparatório para a gravação do CD, de modo a proporcionar uma maior segurança aos alunos acerca dos procedimentos adotados em um ambiente de gravação.

4.2 Identificar o motivo que levou os alunos a participarem desta gravação

Esse tópico aborda os aspectos que incentivaram o ingresso dos jovens do bairro União, na cidade de Bebedouro-SP, no projeto “Encantos de Cecília”. De acordo com os depoimentos, foi possível visualizar diversos fatores que contribuíram de modo positivo para que os estudantes participassem do período de gravações. O aluno Felipe ressaltou a possibilidade de armazenar um registro musical por longos anos como fator preponderante para sua participação:

O fato disso aí poder ficar marcado e a lembrança de fazer algo e ficar registrado. Eu tenho aqui na minha casa dois CDs guardados, tenho os arquivos no meu celular da música, enfim a relação com os professores, amigos que eu fiz lá. Foi legal passar esse tempo no estúdio gravando. E por ser a primeira vez, me senti muito bem. Legal esse negócio de aprender além da sala de aula, então, quando eu soube que eu ia gravar e fazer uma coisa diferente de uma apresentação, achei incrível (FELIPE, caderno de respostas, p.3).

A partir de um olhar mais profundo sobre como estes jovens vieram a participar do projeto, constatou-se que o fato de participar da gravação de um CD foi uma experiência inédita na vida de muitos. Sobre isso afirmou Felipe: “João, primeira vez que eu entrei no estúdio” (FELIPE, caderno de respostas, p.3).

Essa prática musical em estúdio aliada à importância do trabalho musical registrado na gravação de um CD, representou para os alunos algo além das apresentações musicais a que estavam habituados, como se pôde identificar neste relato de Renata:

Uma experiência inédita com certeza. E eu gosto de desafios, gosto de estudar, esclarecer dúvidas. Amo música e pude apreciar muitos talentos e reconhecer meus dons. Eu acho que esse momento me permitiu conhecer também outras pessoas, outras escolas e aprimorar o meu entendimento musical (RENATA, caderno de respostas, p.4).

Com base nas respostas obtidas, foi possível compreender que a oportunidade de conhecer um estúdio profissional somada à viabilidade de participação em uma gravação de CD atuaram como forças atrativas nos jovens participantes, em estímulo à prática musical em ambientes diferentes dos quais estavam acostumados a tocar.

4.3 Averiguar de que forma ocorreu a preparação destes jovens para realizar a gravação

No presente tópico, busca-se analisar a forma de preparação dos alunos nos períodos que antecederam a gravação no estúdio em Bebedouro-SP. De acordo com as entrevistas realizadas, pôde-se analisar o modo como os jovens conciliavam os ensaios das canções com as demais demandas escolares. Sobre isso a jovem Renata (2021) destaca: “Ah eu ficava na escola no período integral. Então dessa forma podia organizar as aulas e o tempo. Eu estudava de manhã, no período regular, e à tarde me dedicava nos projetos de música” (RENATA, caderno de entrevistas, p.4).

Certificou-se de que os ensaios semanais eram períodos nos quais os alunos otimizavam a sua preparação para o momento de gravações e desse modo as práticas musicais individuais precediam as coletivas. A entrevistada Renata (2021) detalha esse processo preparatório:

Através de ensaios semanais onde o professor nos passava as melodias, a harmonia e com muito estudo conseguíamos aprender. Havia uma atenção primeiramente individual, depois em grupos e posteriormente um belo encontro com todos os participantes incluindo o teatro e os alunos da música. (RENATA, caderno de entrevistas, p.4).

Figura 6: Encontro do grupo de escaletas



Fonte: Acervo pessoal

Porém, em alguns momentos, os ensaios não se limitavam ao período escolar. De modo espontâneo, muitos alunos levavam os instrumentos musicais para suas casas para poder treinar as partes que seriam gravadas. Renata salienta esta prática “Nos dias que precederam a gravação, eu ensaiava à noite em minha casa” (RENATA, caderno de entrevistas, p.4)

Nesse processo, os alunos desenvolveram algumas estratégias de estudo individual com o objetivo de reforçar sua preparação para as gravações. Podemos constatar isso no depoimento de Renata:

Às vezes anotava no papel minhas dúvidas ou gravava os trechos que eu estava com dificuldade e aí no próximo ensaio o professor vinha me orientar.[...]Eu estudava a flauta em casa à noite e chegava na escola, o professor corrigia posição do dedo, o jeito que respirava e ficava um pouco mais fácil. (RENATA, caderno de entrevistas, p.4).

Em relação aos processos de estudo compartilhados anteriormente pela entrevistada Renata, ao aprofundar seus conhecimentos em seu instrumento, Souza (2009) sublinha que a aprendizagem musical ocorre de maneira consciente ou inconsciente. Desse modo, o ser humano constrói sentidos e estabelece novas possibilidades.

Figura 7: Instrução dos professores durante ensaio coletivo



Fonte: Acervo pessoal

Durante esses ensaios individuais, como ressaltado por Renata (2021), ocorriam dificuldades técnicas em relação aos instrumentos. Para solucionar esse problema, o aluno Felipe recorreu às mídias eletrônicas, como os tutoriais sobre aulas de instrumento no site Youtube como detalha: “Algumas dúvidas eu conseguia sanar, eu colocava o

tutorial no YouTube, alguma coisa eu conseguia resolver sozinho, assim evoluindo. Mas a grande maioria era na escola mesmo”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.4)

Ainda sobre esse processo, o estudante complementa: “Eu vi alguns vídeos tutorial e às vezes eu achava uma nota que fazia de um jeito e que tinha outro jeito de fazer e eu achava na internet, no YouTube”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.4).

Esses ensaios individuais se intercalavam com os coletivos realizados na escola do bairro. Embora contemplassem o mesmo repertório, foram reveladas por Felipe algumas diferenças entre o ensaio individual e o coletivo, de maneira que o último foi indicado pelo participante como mais fácil, pois conseguia sentir a música de modo mais intenso como foi descrito por ele:

No ensaio geral, com todo o grupo da escola era mais fácil, porque a gente já tinha um acompanhamento dos outros colegas e meio que a banda ficava completa. Ensaio sozinho em casa é um estudo mesmo, né? Não é uma experiência que eu estava tocando e sentindo acontecer, eu sentia mesmo no ensaio geral. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.4).

Figura 8: Ensaio geral com violões, liras e escaletas



Fonte: Acervo escola “João Pereira Pinho”

Quando a fala do entrevistado foi analisada, percebeu-se que os ensaios coletivos facilitaram a percepção da canção como um todo, ao interagir musicalmente com os demais colegas de projeto. Nesse sentido, esse fenômeno vai ao encontro do conceito de aprendizagem apresentado por Souza (2009) uma vez que o ensaio coletivo representa o universo no qual o indivíduo realiza experiências e constrói conhecimentos. Dessa forma, os dados empíricos, aqui apresentados, confirmam que o ensaio coletivo

compõe o ambiente no qual o estudante troca informações e delinea novos conhecimentos.

4.4 Examinar como os alunos se sentiram ao participar pela primeira vez de uma gravação.

Neste tópico, compartilha-se as primeiras sensações dos participantes, a partir do diálogo realizado na entrevista, diante do primeiro contato vivenciado no estúdio profissional durante a gravação. Nas imagens a seguir, são visualizadas as reações de alguns alunos ao chegarem pela primeira vez ao estúdio onde foram realizadas as captações de áudio do CD “Encantos de Cecília”.

Figura 9: Estúdio onde foram realizadas as gravações



Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Figura 10: A chegada de alunos ao estúdio para sessão de gravação



Fonte: Acervo pessoal

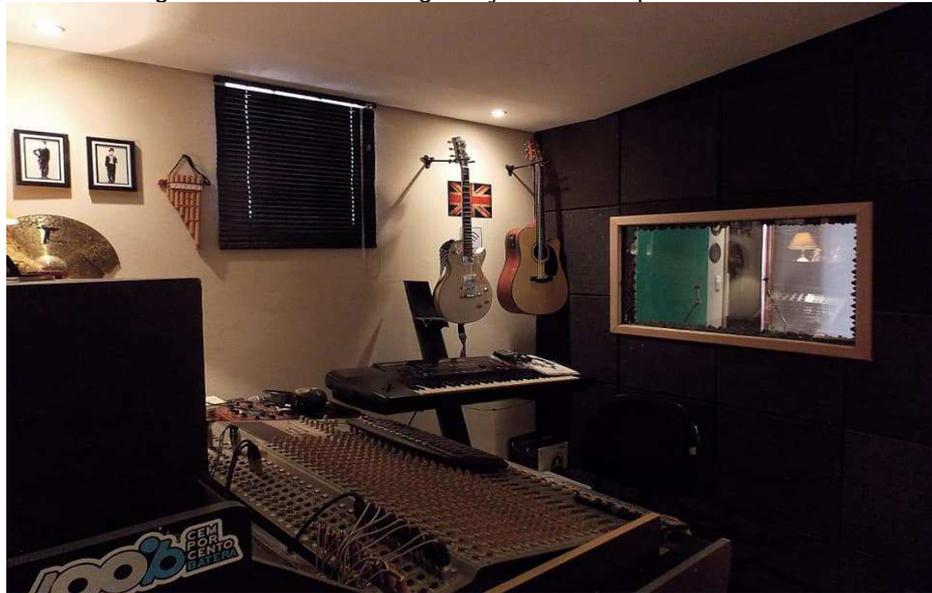
Com fundamento nos relatos apresentados pelos integrantes do projeto sobre os espaços, aparelhos e recursos tecnológicos existentes ali, foi possível entender a percepção dos jovens em relação ao som do ambiente no momento em que adentraram pela primeira vez uma sala de gravação. A partir desse diálogo, inicialmente, Celso (2021) ressaltou ser a primeira vez que se sentiu importante e valorizado, pois em outras vivências, sua execução musical era pano de fundo ambiente. Já, nessa experiência, o som do seu instrumento era o foco de atenção das pessoas. Sobre isso, o entrevistado destaca:

Totalmente diferente né porque assim, é como eu falei, foi uma coisa grandiosa. Daí os lugares onde eu estava acostumado a tocar, as pessoas não estavam muito preocupadas em ouvir o que eu estava tocando. As pessoas estavam lá curtindo, mas assim, musicalmente as pessoas que estavam não ali para estar ouvindo a nossa música. (CELSONO, caderno de entrevista, p. 3)

Por outro ângulo, a entrevistada Renata não considera os mesmos aspectos emocionais levantados por Celso. Para a estudante, alguns fatores ligados à qualidade sonora, pureza do som e otimização dos timbres instrumentais foram os destaques. Em sua entrevista, ela mencionou a percepção de frequências graves e agudas, no ambiente do estúdio, como destaca na fala a seguir:

Ah eu fiquei, como que eu posso dizer? Curiosa. A qualidade sonora é totalmente diferente daquela que a gente tinha na escola. [...] eu percebia que ali cada timbre de cada instrumento mostrava a diferença na questão do grave e do agudo e também a limpeza do som. É bem diferente nesse espaço. (RENATA, caderno de entrevistas, p.5).

Figura 11: Ambiente de gravação descrito pela entrevistada



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Figura 12: Ambiente de gravação descrito pela entrevistada (antessala)



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Da mesma forma que o entrevistado Celso, Felipe sublinhou algumas experiências relacionadas à sua insegurança. Isso ocorreu no seu primeiro contato com o espaço de gravação, porém esse aspecto foi solucionado, à medida que os takes de gravação se sucediam como salienta o participante: “Logo que abri o instrumento para tocar tive que me posicionar certinho no microfone. Assim, de imediato, eu errei algumas notas devido o nervosismo, mas depois fui me estabilizando ali” (FELIPE, caderno de entrevistas, p.6).

Diante desse relato, percebe-se que a dificuldade apontada pelo jovem ocorre em função da mudança de espaço, do ensino básico público para o estúdio profissional de gravação.

Ao constatar a estabilidade emocional relatada por Felipe após o impacto do primeiro momento em uma sala de gravação, pode-se verificar como os discentes analisaram a acústica do local e assim passaram a considerar a prática musical em estúdio com mais tranquilidade, observando desigualdades sonoras relacionadas a outros espaços nos quais estavam acostumados a tocar. Sobre essas diferenças descreve:

Primeiro de tudo, a preparação. A gente colocou o fone de ouvido e já senti o som muito bonito, vinha bem regulado e nos outros espaços queira ou não a gente ensaiava sem o microfone. Era diferente. Foi muito mais fácil para tocar com um som bonito, o lugar preparado, o som fica claro de acordo com a regulagem. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.6)

Sobre a interação do entrevistado com o aparato tecnológico do ambiente de gravação, Araldi (2011) sublinha que este contato permite ao aprendiz uma exploração sonora de modo a possibilitar a reprodução ou até a imitação de sons já existentes.

Figura 13: Fone de ouvido utilizado durante as gravações



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

O aluno Celso também salientou as diferenças sonoras do estúdio em relação aos lugares onde tocava, principalmente pela presença do metrônomo. De acordo com o entrevistado:

A sensação é uma sensação única, aquele silêncio, não pode ter ruído, não pode ter barulho e aquele “clique” no ouvido. A gente tem que tocar em cima do tempo, certinho sem falhas, tudo é bem milimétrico. Então é uma sensação maravilhosa, sensacional (CELSO, caderno de entrevistas, p.6).

Figura 14: Aluno em teste do metrônomo digital em seu fone



Fonte: Acervo pessoal

Dessa forma, observa-se acima um dos alunos do projeto durante a gravação utilizando o metrônomo digital com o auxílio do fone de ouvido assim como descrito pelo aluno Celso em seu depoimento.

Ainda sobre as primeiras impressões sobre o estúdio de gravação, foi constatado que os aspectos visuais também foram importantes no processo de reconhecimento deste espaço, percebidos pelos jovens de modo estimulante. Foram mencionados o aquário⁶ presente na sala de gravação, os aparatos tecnológicos, cabos e botões. Em relação a esses itens Felipe (2021) ressalta:

O que mais me chamou atenção visualmente neste ambiente foi aquilo tudo que ali tem. Aquela parede com vidro que a gente fica enxergando as pessoas do outro lado e quando a gente sai daquele ambiente a gente não ouve nada, né? Um ambiente isolado muito legal e bonito. Os cabos, os microfones a acústica

⁶ Em estúdios profissionais, aquário consiste em uma abertura revestida por vidro entre as salas de gravação e edição.

são muito interessantes, muito botão lá. Como é que se chama, o computador e a mesa lá? O som muito legal. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.6).

No que se refere aos equipamentos mencionados pelo entrevistado Felipe, em relação ao computador disposto no ambiente de gravação, Araldi (2008) enfatiza a possibilidade de visualização do registro sonoro viabilizado por este dispositivo durante a gravação. Ao considerar a possibilidade de visualização gráfica do registro sonoro, o entrevistado pôde identificar quais trechos poderiam ser otimizados para o registro definitivo de seu áudio, o que contribuiu para seu processo de aprendizagem durante a captação sonora.

Figura 15: Aquário sala de gravação 1 (lado interno)



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Figura 16: Aquário sala de gravação 2 (lado externo)



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Em análise às colocações dos entrevistados, pode-se visualizar o espaço de gravação como um ambiente estimulante aos alunos, assim como reconhecer recursos sonoros e visuais que estimulam o senso de percepção dos participantes em suas práticas musicais.

4.5 Investigar como se deu a relação dos entrevistados com as ferramentas tecnológicas presentes no ambiente de gravação.

Neste ponto, apresentam-se os modos como os participantes lidaram com os aparatos tecnológicos disponíveis no estúdio. Assim, enumera-se, a partir da visão dos alunos participantes deste estudo, como estas ferramentas contribuíram para a aprendizagem musical durante as gravações.

Durante as entrevistas, foi possível identificar que os alunos conheciam algumas das ferramentas tecnológicas disponíveis em um ambiente de gravação. Importante frisar que estes estudantes não dominavam todas elas, mas o fone de ouvido e o microfone foram duas citadas pelos entrevistados. Desse modo, identificou-se certo grau de conhecimento sobre os equipamentos dos dispositivos tecnológicos do estúdio no depoimento do aluno Felipe (2021): “João, eu conhecia a mesa de som e o microfone. Eu nunca tinha visto o programa de gravação, os cabos, foi a primeira vez que vi”

Figura 17: Alunos em seu primeiro contato com o microfone de gravação



Fonte: Acervo pessoal

De modo complementar à visão do aluno, Renata (2021) revela que estes equipamentos contribuíram para uma melhor qualidade do material sonoro e esta característica foi verbalizada por ela como sendo um som “bonito”. De acordo com a musicista: “Foi Interessante porque esses equipamentos deixaram o som do meu instrumento mais bonito”. (RENATA, caderno de entrevistas, p.7).

Figura 18: Alunos em apreciação do som de seus instrumentos enquanto tocam



Fonte: Acervo pessoal

Esta beleza sonora, identificada pela participante, foi apontada durante as entrevistas como um dos aspectos que diferenciavam a prática musical em um estúdio de ambientes externos desprovidos dos recursos tecnológicos presentes em um espaço de gravação. Sobre isso o aluno Felipe (2021) detalha: “Sim. Eu senti que lá era o local preparado acusticamente e o fone de ouvido fazia eu ter uma noção melhor do que eu estava tocando”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.7)

Ainda sobre o auxílio do fone de ouvido utilizado, foram reveladas, durante os depoimentos, algumas vantagens deste equipamento sobre o convencional, como o participante Felipe (2021) complementa: “É diferente do fone de ouvido que usamos no celular. Tudo o que eu tocava, eu ouvia claramente, e acho que a experiência de tocar e se ouvir é muito legal”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.7)

Figura 19: Reação dos alunos ao ouvirem suas vozes nos fones de ouvido



Fonte: Acervo pessoal

A partir da percepção do aluno confrontando a eficiência do fone de ouvido usado em estúdio relacionada aos demais encontrados em aparelhos comuns, constatou-se que ele buscou alcançar um maior domínio referente à utilização dos equipamentos tecnológicos daquele espaço de gravação, na intenção do aprimoramento de suas práticas musicais. Sobre este fenômeno Felipe (2021) explica: “A gente sente uma responsabilidade maior por estar em contato com bons equipamentos, e ali o microfone, eu aprendi a manusear. Mudou bastante meu som”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.7)

Ao aprofundar a investigação sobre a utilização do microfone de gravação, Renata (2021) ressaltou uma aprendizagem relacionada à posição diante do equipamento na busca por uma melhor captação do som do seu instrumento. Sobre isso, a musicista relata: “Eu aprendi a posicionar o microfone no instrumento e quando fui cantar, aprendi a distância correta que a gente tinha de ficar em relação ao microfone” (RENATA, caderno de entrevistas, p.7).

Figura 20: Jovens posicionados diante do microfone condensador



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Desse modo, identificou-se que os aparelhos dispostos em um ambiente de gravação possuem maior alcance em relação às propriedades sonoras com o objetivo de captar e reproduzir os sons em uma qualidade superior àquela dos equipamentos presentes no dia a dia dos jovens. A maior qualidade sonora proporcionada por esses aparelhos incentiva o aluno a melhorar sua performance instrumental/vocal, além de aprender a manusear esse aparato tecnológico na busca por novas possibilidades musicais.

4.6 Caracterizar quais foram as dificuldades encontradas durante o processo de registro fonográfico.

Este tópico revela algumas dificuldades encontradas pelos discentes durante o período de captação sonora em estúdio e investiga as maneiras encontradas pelos adolescentes para transpor os obstáculos surgidos durante a experiência de gravação.

Embora diversos fatores tecnológicos tenham contribuído para a aprendizagem dos jovens em um estúdio de gravação, houve algumas dificuldades sentidas pelos participantes relacionadas a essas ferramentas, como o metrônomo digital. Sobre isso Felipe (2021) descreve: “[...]O que eu achei difícil de compreender foi o metrônomo que soava em nossos ouvidos pelo fone. Ele nos obrigava a tocar no tempo correto”

Ainda sobre esse impasse, o jovem detalhou como procedeu para solucioná-lo, relatando que precisou retomar alguns trechos da gravação para conseguir tocar as notas no tempo correto. Como explica o Felipe (2021): “[...]Eu precisei voltar a gravação algumas vezes para encaixar as notas musicais no tempo certo”.

Em complemento a este raciocínio, o estudante acrescenta que aprendeu facilmente a dominar aquele aparelho: “Eu não sabia como utilizar o fone de ouvido, pois era um recurso que poderia controlar o volume. Me ensinaram a utilizá-lo lá no estúdio. Não foi difícil não.” (FELIPE, caderno de entrevistas, p.8).

Porém, mesmo com as situações ocorrentes, Renata (2021) destaca que a performance deles não foi comprometida durante as gravações. Sobre isso afirma a jovem: “Não, pelo contrário, foi facilitado. Com o tempo, as gravações saiam de primeira. Nós sabíamos o que estávamos fazendo graças ao áudio de retorno dos equipamentos.” (RENATA, caderno de entrevistas, p.8).

Em consonância com o depoimento de Renata, o aluno Celso (2021) menciona que as dificuldades relacionadas ao nervosismo foram sanadas à medida que se ambientava com o espaço de gravação. Celso revela: “[...]Como eu disse, eu senti meio que o constrangimento só na primeira música, que eu nunca tinha entrado dentro de estúdio e quando eu fui me familiarizando com a situação, aí eu já não sentia mais nada”.

Da mesma forma, Felipe (2021) menciona o papel importante dos profissionais do estúdio no auxílio desta ambientação. O aluno destaca a atuação deles no estúdio como sendo importante na contribuição de sua aprendizagem musical. Desse modo, o jovem descreve que os técnicos de gravação o auxiliaram em relação ao posicionamento diante da cápsula do microfone. Sobre este fato declara:

O profissional do estúdio me corrigiu algumas vezes quando eu encostava a boca muito perto do microfone. Ele me ensinou a ficar na posição. Ele nos corrigia educadamente por ser um profissional e pedia para eu ficar com mais ou menos 10 cm de distância do microfone”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.8).

Figura 21: Alunos posicionados diante do microfone de gravação



Fonte: Acervo pessoal

Assim foi compreendida por parte dos estudantes a questão do posicionamento diante do microfone de gravação em função das dinâmicas musicais. Esse posicionamento favorece determinadas frequências de acordo com o trecho de cada música. Sobre isso Felipe (2021) ressalta:

Quando eu começava a tocar, percebia às vezes um trecho mais alto que o outro e mais forte, e nestes trechos fui aconselhado a me afastar um pouco do microfone. E depois quando voltava aos trechos menos fortes e mais suaves, e nesse momento eu ficava mais próximo ao microfone novamente". (FELIPE, caderno de entrevistas, p.11).

Com base nesse relato, ao observar a descrição do entrevistado, identifica-se relações com Souza (2004) nos diversos momentos em que o jovem usa de sua percepção sensorial para encontrar o melhor posicionamento em relação ao microfone durante a gravação, além de conexões com Araldi (2008) ao salientar que a exploração de diferentes sonoridades com o auxílio dos fones de ouvido permitiu ao aluno egresso encontrar o melhor som a ser captado naquele momento de registro do áudio.

Figura 22: Estudantes durante orientação dos técnicos do estúdio

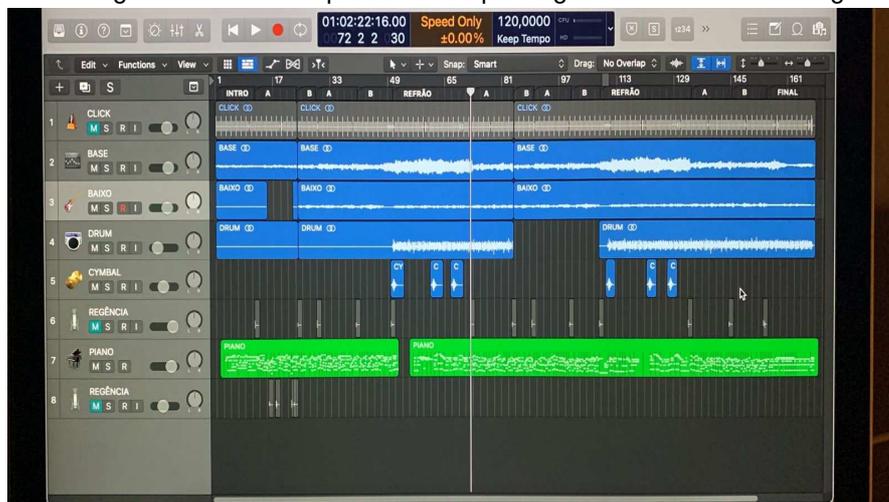


Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Em consonância com Felipe, Renata ressaltou a abordagem realizada pelo profissional do estúdio que, em alguns momentos, chamava os aprendizes para fora do ambiente de gravação com o objetivo de ouvirem nos monitores da sala de edição, os trechos que não estavam satisfatórios, e isso permitia que o aluno identificasse o erro, possibilitando uma nova gravação do trecho apreciado. Identifica-se este processo nas palavras da aluna:

[...] Ele colocava os fones e um microfone numa distância correta para que a minha voz saísse nitidamente e sempre quando havia uma dúvida ou um erro, ele me chamava para observar nos monitores o trecho ou determinada parte da música. Ah! ele era uma pessoa bem calma, explicava tudo antes de começar e depois, individualmente, íamos fazendo a nossa parte até chegar no coletivo (RENATA, caderno de entrevistas, p.9).

Figura 23: Registros sonoros representados pelos gráficos do software de gravação



Fonte: Arquivo escola “João Pereira Pinho”

Ainda sobre a atuação do profissional do estúdio durante a gravação, foram ressaltadas por Renata (2021) a paciência e a disponibilidade do técnico ao explicar a função de cada um dos aparatos tecnológicos dispostos na sala de captação, permitindo que o participante se familiarizasse com aquelas ferramentas e sentisse uma maior segurança na hora de gravar. De acordo com a jovem: “Ele me explicava detalhadamente para o que servia cada um daqueles instrumentos” (RENATA, caderno de entrevistas, p.9)

Nesse processo, a aluna Renata também menciona a segurança que sentiu nas gravações seguintes: “Mesmo porque na segunda e numa terceira vez quando eu fui gravar, eu já me senti assim mais próxima, né? Dado esse contato, percebi o quanto facilitaria a minha participação”. (RENATA, caderno de entrevistas, p.9)

Em síntese, verificou-se que os participantes encontraram algumas dificuldades durante a utilização dos equipamentos tecnológicos dispostos no ambiente do estúdio. Os principais impasses mencionados ocorreram em relação ao metrônomo digital dos fones de ouvido e o posicionamento perante o microfone condensador que possui grande alcance e sensibilidade, demandando uma distância correta do executante em relação à sua cápsula de captação.

Embora esses problemas mostraram-se desafiadores em um primeiro momento, eles puderam ser solucionados com a ajuda do técnico de gravação, permitindo que o próprio executante ouvisse os trechos gravados e identificasse as sonoridades não satisfatórias.

4.7 Detectar quais foram as aprendizagens musicais dos estudantes durante as gravações.

Nesta parte da pesquisa, compartilha-se a análise sobre a identificação acerca das aprendizagens musicais relatadas pelos ex-alunos em seus depoimentos. De modo convergente, os participantes mencionaram aprimoramentos em sua percepção musical, segurança mediante o desempenho e desenvolvimento da capacidade em reconhecer pontos a serem aprimorados em suas performances gravadas.

Essas aprendizagens foram precedidas, no depoimento de Felipe, por memórias de sensações ao apreciar o material gravado em uma primeira oportunidade, ainda

durante o período das gravações. O aluno ressaltou em seu depoimento a nitidez e a beleza do som de seu instrumento:

Na hora que o técnico de som me chamou para ouvir o que eu gravei, eu pela primeira vez senti o meu som muito nítido. Consegui também identificar alguns erros que eu tive lá e ele deixou que eu percebesse isso naturalmente. Eu gravei de novo algumas músicas e gravei três ou quatro vezes seguidas para chegar no som desejado (FELIPE, caderno de entrevistas, p.9).

Figura 24: Alunos ouvindo um trecho de suas performances logo após a gravação



Fonte: Acervo pessoal

A imagem acima retrata o momento em que as participantes recebem as orientações dos profissionais do estúdio através dos fones de ouvido para proporcionar um reconhecimento dos *takes* a serem aprimorados.

Em complemento a esse raciocínio, considerando as primeiras impressões relatadas durante os depoimentos, foi mencionado pelo estudante que o profissional do estúdio permitia que *takes* fossem gravados de maneira incorreta em um primeiro momento para garantir, em um segundo, que o aluno observasse e estabelecesse uma autocrítica sobre sua performance.

Deste modo foram elaboradas estratégias para gravar novamente e com mais precisão. Em relação a esse processo, Felipe sublinha: “A experiência dele fazia com que a gente percebesse estes erros e nós mesmos que pedíamos em algumas vezes para voltar a gravação”

Sobre essa experiência o participante exemplifica:

Quando eu ouvi meu instrumento, senti que algumas vezes eu saía fora do tempo. E tive de corrigir isso várias vezes e percebi uma diferença na gravação em relação ao volume. Algumas vezes eu chegava perto demais do microfone e isso deixou o áudio um pouco mais sujo. Por isso tive que voltar e gravar novamente”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.9).

Figura 25: Jovens durante análise de trecho de gravação a ser modificado



Fonte: Acervo pessoal

Após essa experiência de apreciação, o entrevistado reconheceu evoluções em suas performances em relação à que estavam acostumados ouvir durante suas práticas musicais. À vista disso, foi possível constatar o quanto o fone de ouvido auxiliou para que os jovens identificassem fatores a serem melhorados em suas performances. O estudante Felipe frisa que o metrônomo presente no retorno dos fones de ouvido foi uma das ferramentas fundamentais para a sua aprendizagem musical. Sobre isso o jovem afirma: “[...] consegui tocar mais dentro do tempo do que eu tocava por conta do metrônomo. O metrônomo corrigiu alguns vícios que eu tinha no instrumento e me fez entender um pouco mais sobre o compasso”. (Felipe, caderno de entrevistas, p.10)

Ainda sobre esta ferramenta o estudante complementa:

Por ela ser uma ferramenta que fica marcando o tempo, é muito fácil perceber quando saímos do compasso. Então esse processo da gravação me educou e foi algo que mesmo depois de muito tempo da gravação do CD, eu ainda mantive na minha cabeça e aprendi a utilizar. Inclusive hoje quando vou estudar um pouco de música eu utilizo o metrônomo”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.10).

Em conjunto com o metrônomo, foi desvelada a importância do microfone condensador. Esses aparatos atuaram de modo conjunto e permitiram que o executante ouvisse o som de seu instrumento e corrigisse possíveis falhas instantaneamente. Referente a este fenômeno, Felipe ressalta: “Com certeza, o fone de ouvido e o microfone. O microfone foi capaz de captar o meu som perfeitamente e o fone de ouvido, de mostrar o que eu tocava de maneira muito clara”. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.10)

Dessa forma, em complemento à capacidade dos alunos de identificar inconsistências musicais ainda em estúdio, Renata (2021) detalha correções relativas à afinação e as possibilidades de perceber as imperfeições em sua performance através do conjunto microfone/fone de ouvido declarando:

Elas corrigiam um pouco da minha afinação, instantaneamente então quando eu errava, eu conseguia voltar e corrigir a afinação por estar me ouvindo e gravando ao mesmo tempo, né? O fato de ter o retorno do áudio em nossos ouvidos, nos dá uma percepção melhor quando erramos (RENATA, caderno de entrevistas, p.10).

Embora convergindo sobre a efetividade de suas aprendizagens ao final do processo de gravação, os entrevistados revelaram diferentes pontos de vista em relação ao seus processos de aquisição desses conhecimentos. Felipe ressalta o auxílio do técnico do estúdio no seu desenvolvimento musical durante o período de gravações. Sobre isso o instrumentista relata: “Fez com que eu percebesse melhor o som que eu estava tirando do instrumento (FELIPE, caderno de entrevistas, p.10).

Figura 26: Jovens em análise dos trechos de gravação refeitos



Fonte: Acervo pessoal

Por outro lado, a estudante ressalta o uso dos equipamentos tecnológicos como fatores importantes em sua aprendizagem musical durante a captação dos áudios em estúdio: “Esses equipamentos nos dão uma clareza, né? Uma certeza de que estou no caminho certo, do que eu estou tocando. Dá uma segurança maior no momento das escalas ou notas mais rápidas”. (RENATA, caderno de entrevistas, p.11).

Ao final das entrevistas, os jovens músicos realizaram uma análise de suas participações durante o processo de gravação. Conhecimentos adquiridos referentes à prática musical durante a captação de áudio como menciona o aluno Felipe:

Eu aprendi a dar uma dinâmica no microfone que foi ensinada pelo professor e pelo técnico de áudio. E quando eu cantar um pouco mais alto, tocar um pouco mais alto, eu me afastava alguns centímetros de microfone e isso corrigia o volume da música. (FELIPE, caderno de entrevistas, p.10).

Além disso foram mencionadas aprendizagens musicais relacionadas a procedimentos preparatórios para uma gravação adotadas por Renata (2021) durante o período de elaboração do CD “Encantos de Cecília” e incorporadas no fazer musical da jovem, como podemos detectar na conclusão da aluna:

Todas as vezes que cheguei lá eu sabia que deveria existir uma disciplina, né? Depois de tudo isso um aquecimento vocal, não deixando também de tomar água, né? Para que pudesse hidratar a minha voz, minha garganta. Ao tocar um instrumento ou participar de um coral lembro dos exercícios de respiração. Eu acho que a disciplina que tive, a atenção e a concentração, foram fatores essenciais para que tudo desse certo. Eu levo essas práticas até hoje, mesmo após a gravação. Com certeza eu sei que tudo isso contribuiu para minha voz e para o meu crescimento musical. (RENATA, caderno de entrevistas, p.12).

Ainda com base nas aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo de gravação, Renata (2021) indica trechos no CD em que suas performances otimizadas podem ser apreciadas. A aluna, em sua entrevista, menciona a introdução da faixa nº1 do CD:

Ela é uma introdução solo dessa música. É uma parte da música onde se identifica a história da escritora. Foi composta uma linda canção inédita denominada Encantos de Cecília, indicada como a faixa principal do CD, baseada em títulos dos poemas que retratam trechos da literatura infantil de Cecília Meireles (RENATA, caderno de entrevistas, p.12).

Ao considerar a análise dos participantes da obra finalizada, percebe-se que não sentiram a necessidade de modificação dos modos como cantaram ou tocaram. Sobre isso Renata (2021) ressalta: “Ao que está gravado não, porque foram feitos vários testes e nós fomos várias vezes até que ficasse agradável e perfeito” (RENATA, caderno de entrevistas, p.12)

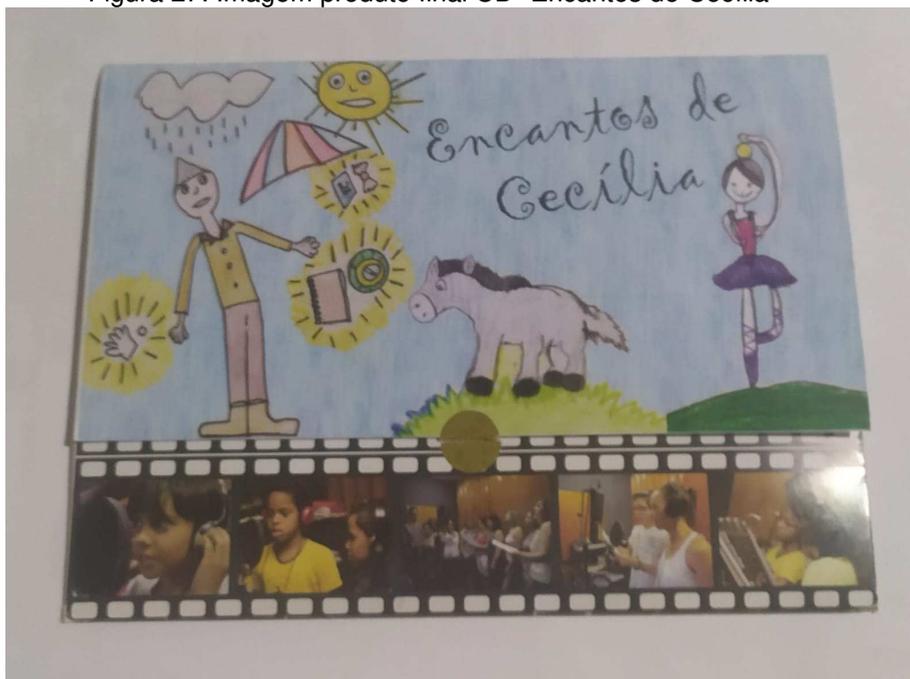
Após essas observações, em caráter conclusivo, foi possível compreender que os jovens participantes recomendam a experiência de gravação para quem deseja desenvolver-se musicalmente, ou seja, aprimorar suas habilidades e percepções musicais, além de ampliar sua segurança ao executar um instrumento ou cantar em futuras performances musicais. Felipe (2021) reforça este entendimento:

João, eu recomendo muito a experiência de gravação. Ela nos desenvolve e a gente aprende a trabalhar sobre pressão, né? Não que lá tivesse uma pressão, mas a gente aprende a trabalhar com as outras pessoas nos olhando e isso aí faz a gente perder um pouco da vergonha, né? Perder a timidez, o fator de relacionamento social, fora o fator musical que a gente aprende a lidar com erros e evoluir também musicalmente (FELIPE, caderno de entrevistas. p.13).

Em relação ao depoimento de Felipe, Souza (2009) realça que a aprendizagem do ser humano ocorre por vezes de modo inconsciente, simplesmente pelo fato de estar inserido em um ambiente ou observar as demais pessoas realizando uma atividade.

A partir dos relatos dos entrevistados, identificou-se a efetividade da aprendizagem musical por meio da experiência musical durante a gravação em estúdio. Essa aprendizagem musical possibilitou uma otimização da habilidade musical dos participantes, que resultou na materialização do CD “Encantos de Cecília” como podemos observar na figura a seguir:

Figura 27: Imagem produto final CD “Encantos de Cecília”



Fonte: arquivo escola “João Pereira Pinho”

Na sequência, apresenta-se a arte impressa no corpo do CD “Encantos de Cecília”. As figuras expressas tanto na capa como no corpo do CD foram elaboradas por um grupo de alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental que participaram das gravações do projeto.

Figura 28: Imagem arte impressa no CD “Encantos de Cecília”



Fonte: arquivo escola “João Pereira Pinho”

Assim sendo, foi possível compreender as diversas contribuições relacionadas à aprendizagem musical proporcionada por um estúdio de gravação e suas ferramentas tecnológicas. Diante disso, surgem alguns procedimentos que poderão ser adotados em futuras gravações como: o reconhecimento do ambiente sonoro; a possibilidade de apreciação do som reproduzido instantaneamente pelo conjunto microfone/fones de ouvido; a orientação temporal indicada pelo metrônomo digital; o reconhecimento por parte dos alunos de imperfeições musicais com o auxílio dos monitores do estúdio e as múltiplas dinâmicas musicais possibilitadas pelo posicionamento em relação ao microfone de gravação.

A partir do relato dos entrevistados, os procedimentos adotados durante as entrevistas dos alunos egressos, poderão contribuir para que outros educadores proporcionem aos seus estudantes uma experiência musical num ambiente rico em estímulos sonoros e possam, com base nas experiências aqui relatadas, alcançar resultados interessantes e obter novas aprendizagens musicais a partir de processos de gravação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral analisar as aprendizagens musicais a partir das experiências dos estudantes que fizeram parte da gravação do CD no projeto “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro -SP. O locus da pesquisa foi a escola João Pereira Pinho na Cidade de Bebedouro - SP.

Este estudo teve como objetivos específicos: identificar a razão que levou jovens a participarem deste projeto, averiguar como receberam o processo composicional das canções que foram gravadas, examinar de que forma se deu a preparação destes alunos para realizar a gravação, identificar o que sentiram ao participar pela primeira vez desta atividade, verificar quais foram as dificuldades encontradas pelos discentes durante o processo de registro fonográfico e analisar quais foram as primeiras impressões dos estudantes sobre os aspectos musicais desenvolvidos durante a gravação.

A revisão de literatura foi subdividida nos seguintes tópicos: a relação musical dos jovens com o ambiente do estúdio, a experiência de gravação de um CD segundo o aluno e a aprendizagem musical durante a gravação. Os eixos temáticos sobre a vivência musical agrupam os autores: Valadão (2018) e Verdelho (2014). Sobre a experiência de gravação, este estudo compilou os estudiosos Kearns (2017) e Hanna (2016). A aprendizagem musical dos alunos baseia-se no estudo de Martins (2017).

A fundamentação teórica foi organizada em três eixos conceituais sendo eles: aprendizagem a partir das concepções de Souza e Araldi (2008), o conceito de fato social total abordado por Souza (2004) e o conceito de experiência explanado por Larrosa (2011).

A metodologia de pesquisa foi o estudo de caso, apoiado nos conceitos de Yin (2005), definindo-o como um modo investigativo utilizado em situações em que os fatos ocorrem de modo autônomo, não sendo regrados ou dosados pelo pesquisador trazer conceitos. Este estudo foi elaborado em uma abordagem qualitativa fundamentada nas visões de Bodgan e Biklen (1994) e também de Denzin e Lincoln (2006) como uma forma de pesquisa na qual a visão do sujeito da investigação torna-se peça-chave para o entendimento de fenômenos relacionados ao campo analisado. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada baseada nos conceitos de Trivins (1987).

O roteiro de entrevista (ver apêndice) foi elaborado em 3 versões, sendo que a primeira foi destinada à entrevista piloto. A partir da realização dos depoimentos, o roteiro passou por algumas modificações com a finalidade de se refazer as questões e obter dos entrevistados respostas mais descritivas dos fatos com base nos objetivos geral e específicos. Após a segunda entrevista, a terceira e última versão do roteiro foi preparada com foco em questões que abordassem a experiência e aprendizagem dos jovens no ambiente de gravação.

Os dados empíricos revelam que as habilidades musicais adquiridas pelos alunos antes do projeto proporcionaram uma maior segurança em suas performances musicais no processo preparatório para as gravações do CD “Encantos de Cecília”.

Além disso, foi possível constatar que a oportunidade de conhecer um estúdio profissional colaborou como aspecto atrativo em relação aos jovens para que participassem das gravações do referido CD.

Os relatos dos entrevistados revelaram que o procedimento de preparação dos participantes para a gravação em estúdio foi realizado através de ensaios individuais e coletivos, e isso levou, em alguns momentos, os jovens a estenderem sua rotina de ensaios em períodos para fora da escola.

Sobre o espaço de gravação, os entrevistados descreveram que um ambiente estimulante oferece recursos sonoros e visuais que incentivam o senso de percepção em suas práticas musicais.

Desse modo, foi possível identificar que os aparelhos dispostos em um espaço de gravação possuem maior alcance em relação às propriedades sonoras e além disso, a captação e reprodução de sons de forma otimizada permitiram aos alunos maior reconhecimento da canção e aprimoramento de sua performance musical durante o processo.

As dificuldades encontradas pelos participantes durante a gravação foram solucionadas com o auxílio dos profissionais do estúdio, possibilitando ao estudante a oportunidade de ouvir os trechos gravados para identificar sonoridades não satisfatórias e assim regrava-las.

Por fim, foi possível constatar as diversas contribuições em relação à aprendizagem musical proporcionada por um estúdio de gravação e suas ferramentas tecnológicas. Sendo assim, os relatos dos entrevistados apontaram que alguns procedimentos podem ser adotados para auxiliar educadores que desejam realizar gravações musicais com seus alunos.

Mediante os depoimentos coletados, constatou-se que cada aluno desenvolveu diferentes modos de aprendizagem a partir de sua participação nas gravações, de forma que alguns deles apresentaram desenvolvimento em sua formação humana, maior controle emocional e aumento de sensibilidade para com o ambiente ao seu redor.

Além disso, outros participantes revelaram o aprimoramento de sua técnica instrumental após as gravações, uma vez que apresentaram um controle maior no ato de tocar um instrumento com o auxílio do metrônomo, assim como a ampliação de sua percepção musical a partir do ambiente sonoro proporcionado pela sala de gravação. Identificou-se, ainda, que há uma significativa possibilidade de exploração do campo de aprendizagens baseado nas relações musicais dos estudantes com o ambiente de gravação de um CD. Nessa direção, outras temáticas podem ser desenvolvidas como: aprendizagens musicais fundamentadas na apreciação de mídias gravadas, sensibilização musical de jovens através do ambiente sonoro de um estúdio de gravação e aprendizagem composicional a partir de improvisações realizadas neste ambiente.

Dessa forma, conclui-se que este estudo contribuiu para a área de educação musical, pois demonstrou a possibilidade de explorar outros ambientes de aprendizagem musical além da escola, permitiu um feedback sobre essa aprendizagem baseada na impressão do estudante e revelou que o ato de aprender música pode ser concebido de diferentes formas de acordo com a personalidade do aluno participante. Em suma, ressalta-se esta experiência como uma rica oportunidade de aprofundar conhecimentos e cooperar com os estudos na área de educação musical.

6 REFERÊNCIAS

BOGDAN R. & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Tradução de: Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, Éditions du Seuil, 1994.

GREEN, Anne-Marie. **Les comportements musicaux des adolescents**. Inharmoniques "Musiques, Identités", v. 2, p. 88-102, 1987.

HANNA, Wendell. **The Children's Music Studio**: a Reggio-inspired approach. Oxford University Press, Oxford UK. 2016.

KEARNS, Ronald E. **Recording Tips for Music Educators**. Oxford University Press, Oxford UK. 2017.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n. 2. jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>> Acesso em: 20 mar. 2022.

MARTINS, Mariana Roncale. **Do rec ao play, e além**: as gravações em uma oficina de música para crianças. Tese (Mestrado em Educação Musical) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2017. Disponível em: <<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000038/00003885.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2022.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/356/285>> Acesso em 20 mar. 2022.

SOUZA, Jusamara (Org). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALADÃO, Paulo Jorge Gonçalves. **Experiências de aprendizagens musicais no processo de construção do álbum musical "Nunca estou só"**. Tese – (Mestrado em Educação Musical) 2020. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28308/1/Experi%C3%aancias_AprendizagensMusicais.pdf> Acesso em: 20 Mar, 2022

VERDELHO, Ricardo. **Aprendizagens e percepções em crianças do 1º ciclo**. 2014. Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2014. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6490/1/Relat%C3%B3rio%20-%20Ricardo%20Verdelho.pdf>>. Acesso em 6 Fev. 2022.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

7 APÊNDICE

7.1 Roteiro de Entrevista

Parte 1: Analisar as aprendizagens musicais a partir de relatos de alunos participantes da gravação do CD “Encantos de Cecília” na cidade de Bebedouro-SP

7.1.1 Como soube da realização do projeto “Encantos de Cecília”?

7.1.1.1 Qual fator foi relevante para você e te levou a participar do projeto?

7.1.2 Qual foi a sua impressão sobre o projeto no primeiro dia de participação?

7.1.3 Ao iniciar o projeto, era do seu conhecimento que haveria uma gravação?

7.1.3.1 Em caso afirmativo: A gravação era uma condição para que participasse do projeto? Fale mais sobre suas habilidades musicais anteriores ao projeto “Encantos de Cecília”.

7.1.4 Quando participou do projeto e se preparou para a gravação, já possuía habilidades em algum instrumento ou canto?

7.1.4.1 Em caso negativo, fale mais sobre essa experiência de iniciação musical. Como foi este primeiro contato com o instrumento / prática do canto? Como foi construindo sua habilidade musical durante este período de preparação para a gravação? Nesse momento, sentia-se pronto para participar da gravação?

7.1.4.2 Em caso afirmativo, de que forma sua habilidade musical contribuiu para o processo preparatório da gravação? De que forma a sua habilidade musical te deu base para participar deste processo? Precisou aprimorar os seus conhecimentos para este momento? Em caso afirmativo, que aspecto musical foi aprimorado?

Parte 2: Identificar o motivo que levou os alunos a participarem desta gravação.

7.2 O que mais te chamou a atenção quando soube que participaria da gravação de um CD? Qual foi a sua sensação?

7.2.1 Já conhecia um estúdio profissional antes da sua participação no projeto?

7.2.2 Já havia participado de alguma experiência similar à gravação de um CD?

7.2.2.1 Se sim, quais fatores contribuíram para que participasse novamente de um processo como este?

7.2.2.2 Se não, o fato de ser uma experiência inédita em sua vivência musical contribuiu para que participasse?

7.3 Averiguar de que forma ocorreu a preparação destes jovens para realizar a gravação.

7.3.1 De que forma ocorreu a sua preparação para a gravação do CD?

7.3.1.1 Nos dias que precederam a gravação, você chegou a ensaiar individualmente seu instrumento/canto para gravar?

7.3.1.2 Durante os seus ensaios individuais, sentiu alguma dificuldade devido à ausência do professor de música?

7.3.2 Percebeu alguma diferença entre tocar nos ensaios coletivos na escola e o ensaio individual?

7.3.2.1 Caso tenha encontrado dificuldades, conseguiu saná-las por conta própria?

7.4 Examinar como os alunos se sentiram ao participar pela primeira vez de uma gravação.

7.4.1 Descreva, caso tenha acontecido, qual foi sua sensação em relação ao som do ambiente, ao adentrar pela primeira vez em uma sala de gravação.

7.4.1.1 Como foi a experiência de tocar o seu instrumento/cantar nesse espaço?

7.4.1.1.1 O que teve de diferente neste ambiente em relação aos espaços onde estava acostumado(a) a tocar/cantar?

7.4.2 O que mais lhe chamou a atenção visualmente neste ambiente?

7.5 Investigar como se deu a relação dos entrevistados com as ferramentas tecnológicas presentes no ambiente de gravação.

7.5.1 Já conhecia algum dos aparatos tecnológicos presentes no ambiente de gravação tais como: mesas de som, microfones, programas de gravação, amplificadores de instrumento?

7.5.2 Como foi gravar seu instrumento ou voz com o auxílio desses equipamentos?

7.5.3 Sentiu alguma diferença na sua prática musical em relação aos ambientes que não dispunham desses meios tecnológicos?

7.5.3.1 Em caso afirmativo, esses equipamentos otimizaram sua prática musical durante as gravações? Conte mais sobre isso.

7.6 Caracterizar quais foram as dificuldades encontradas durante o processo de registro fonográfico.

7.6.1 Algum fator em relação ao uso dos equipamentos durante a gravação: fones, microfones, amplificadores de instrumentos, monitores de áudio e ao software de gravação dificultaram a sua execução?

7.6.1.1 Se sim, como lidou com essa dificuldade durante a gravação?

7.6.1.2 Em caso afirmativo na pergunta anterior, acredita que esse fator chegou a comprometer a sua performance durante as gravações?

7.6.2 Em relação aos equipamentos mencionados, havia algum que não sabia como utilizar? Qual dos equipamentos? Como aprendeu a utilizá-lo? Foi fácil ou difícil aprender a manusear determinado equipamento?

7.6.2.1 Chegou a receber alguma orientação por parte dos profissionais do estúdio de como utilizar determinado equipamento? Fale mais sobre a participação do profissional do estúdio no seu processo de aprendizagem musical durante a gravação.

7.6.2.1.1 Se sim, esta orientação do profissional facilitou sua prática musical durante a gravação?

7.7 Detectar quais foram as aprendizagens musicais dos estudantes durante as gravações.

7.7.1 Qual foi sua sensação ao ouvir pela primeira vez, ainda no estúdio, o áudio de algum trecho que havia acabado de gravar?

7.7.1.1 Fale o que mais lhe chamou a atenção em relação à sonoridade quando ouviu a gravação nos monitores.

7.7.2 Qual foi a sua impressão ao ouvir seu instrumento/canto no CD?

7.7.2.1 Ao ouvir o material gravado, observou alguma evolução no som do seu instrumento/voz em relação ao que estava acostumado durante a sua prática?

7.7.2.1.1 Em caso afirmativo, acredita que as ferramentas tecnológicas presentes no estúdio de gravação auxiliaram a sua performance?

7.7.2.1.2 Se sim, das ferramentas tecnológicas dispostas no estúdio, qual delas mais contribuiu para que desenvolvesse sua maneira de tocar/ cantar durante a gravação?

7.7.2.1.3 De que modo essa ferramenta auxiliou em seu modo de tocar/cantar?

7.7.2.1.4 Você acredita que com o uso desse equipamento aprendeu algo que pôde contribuir para sua performance musical durante o processo de gravação?

7.7.3 Como avalia o resultado final de sua participação no CD “Encantos de Cecília”?

7.7.3.1 Como avalia a sua participação durante as gravações em estúdio?

7.7.4 Seria capaz de indicar um trecho de alguma faixa do CD em que é possível ouvir a sua performance musical?

7.7.5 Após analisar o trecho no CD em que seu instrumento/voz aparece, modificaria a maneira de tocar/cantar?

7.7.6 Recomenda a experiência de gravação para jovens que desejam desenvolver-se musicalmente?

8 CARTA DE CESSÃO DE ENTREVISTA

Pelo presente termo eu, _____
_____ brasileiro(a), residente e domiciliado na cidade de _____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, transcrita e autorizada para leitura, realizada na cidade de _____, no dia ____ de _____ de 20__, para o(a) Mestrando(a) em Música _____.

Pela presente cessão, autorizo o uso integralmente, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data, para fins de subsidiar atividades acadêmicas do(a) licenciando(a), junto ao Programa de Pós-graduação - Mestrado em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, no intuito de socializar experiências didático-pedagógicas implementadas no cotidiano das escolas de Bebedouro- SP.

Bebedouro, ____ de _____ de 20__

Assinatura e CPF